

Índice Temático

	Pag.
Eventos e Exposições Culturais	2, 5, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 29, 30, 31, 33, 40, 41, 42, 44
Religião	14, 40
Ambiente e Ecologia	7, 23, 24, 36, 43
Política	12, 16, 34
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	1, 3, 4, 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 32, 43
Lazer e Desporto	
História Local	22, 33
Ensino e Educação	
Efemérides / Homenagens	42
Administração Local	11, 25, 34, 35, 37, 38, 39
Artesanato / Gastronomia / Turismo	2, 8, 9, 10, 15, 22, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 39
Desenvolvimento	7, 23, 24, 25, 38, 39
Saúde	25, 35, 37, 38
Assistência Social	

Índice Onomástico

	Pag.
Câmara Municipal de Nisa	11
ETAPRONI	
Biblioteca Municipal de Nisa	5, 13, 33
NISARTES	2, 8, 9, 10, 15, 29, 30, 31, 33, 44
Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre	43, 44
Termas da Fadagosa de Nisa	25, 35, 38, 39
Exploração de Urânio de Nisa	7, 36
Naturtejo	22, 23, 24
Professor Moura	42
Artilheiros de 1947	41
Fernando Vidal	5, 13
Carlos Pinto Coelho	33
Jerónimo De Sousa	34
Festas Populares em Amieira do Tejo	40
QUERCUS	36
Jerónimo de Sousa	12, 16

Índice Geográfico

	Pág.
Vila Flor	14
Amieira do Tejo	40
Alpalhão	42
Santana	

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

02/08/2007

Fogo chega às portas da vila



Inferno regressa a Nisa



foto António Miranda

O incêndio que deflagrou em Nisa no domingo, dia 29 de Julho, consumiu uma área de cerca de 1.500 hectares, segundo um balanço provisório, ainda não confirmado pelo Centro Distrital de Operações de Socorro de Portalegre.

O fogo deflagrou às 14H06, junto a Montes Claros, no concelho de Nisa. Depressa atingiu proporções elevadas e para o local foram mobilizadas 46 entidades, das quais 14 corpos de bombeiros do distrito de Portalegre, dois grupos de apoio nacional, com-

postos por 15 corpos de bombeiros, com 60 homens e 18 viaturas. Para combate estiveram ainda no local cinco equipas de sapadores florestais, equipas da Afocelca, com seis viaturas e dois helicópteros, os canarinhos com um helicóptero e duas viaturas, uma ligeira e uma pesada, para além de associações florestais da região. Com o chegar da noite de domingo o efectivo no terreno foi reforçado com mais um grupo de Santarém, composto por seis viaturas e 25 homens.

No que toca a meios aéreos foram deslocados os avi-

ões ligeiros, sedeados em Proença-a-Nova, o heli de Castelo Branco e mais dois de Seia, para além dos dois aviões russos Beriev, que pela primeira vez actuaram este ano, conforme informações prestadas pela Protecção Civil de Portalegre.

O fogo foi dado como circunscrito às 23H30 e ficou extinto na madrugada de segunda-feira, iniciando-se as operações de vigilância e rescaldo.

Segunda e terça-feira, estavam ainda destacados meios para o local, para continuar estas operações, permanecendo até quarta-feira de manhã,

esperando-se a sua desmobilização, à hora do fecho desta edição.

Segundo o Cdos de Portalegre o fogo esteve mesmo às portas da vila, chegando a destruir alguns palheiros e casas desabitadas. Mas, a pronta intervenção dos aviões pesados levou a que se evitassem males maiores e a que o fogo progredisse para dentro de Nisa.

Neste incêndio terão morrido bastantes animais, como ovelhas, porcos, galinhas e muita caça, embora não tivesse sido possível confirmar esta informação.

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

02/08/2007

Nisa navega contra ventos e marés



O artesanato é o ponto forte do certame que nesta edição, depois do interregno de um ano, se reformulou

Navegar além do tempo contra ventos e marés. Este foi o lema da I Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa – Nisartes. Um certame que se reestruturou depois de um ano de interregno, mas já com vida desde 1987 e que nessa altura se chamava Feira de Artesanato e Gastronomia.

Reformulado havia que dar-lhe outro nome, cumprindo a autarquia de Nisa o seu sonho de projectar ainda mais além fronteiras a Feira de Nisa.

Gabriela Tsukamoto destacou, na abertura do certame que Nisa é uma marca nos produtos tradicionais de qualidade. E a iniciativa é uma aposta clara no artesanato mais significativo de todas as regiões, com relevo para o artesanato e os produtos tradicionais daquele concelho alentejano. Mas também para o tradicional que se faz além fronteiras, nomeadamente no Senegal, Peru, Equador, Marrocos, Quênia, Espanha, Nepal, Rússia e Brasil.

Foram mais de 150 expositores e 11 restaurantes que preencheram o certame que contou, como timbre da organização, com um cartaz musical de luxo. Isto para além das tradicionais tasquinhas.

E apesar do incêndio que deflagrou no decorrer do certame (ver ult. pág.), obrigando ao encerramento das portas da feira, esta acabaria por se prolongar até à passada quarta-feira, para realização dos concertos agendados para a noite de domingo.

Na véspera prevista para o encerramento da Feira, Gabriela Tsukamoto, recordou o drama vivido com os incêndios, que atingiram os limites da vila, e explicou aos milhares de visitantes a necessidade de ter procedido ao encerramento da feira, enquanto não estivesse garantida, em absoluto, a segurança dos visitantes e dos expositores. E na altura anunciou, então que o certame abriria portas na quarta-feira, tendo decorrido os concertos agendados dos Blasted Mechanism e de Sam The Kid.

A autarquia, no decorrer da abertura realçou que quer fazer de Nisa um “espaço diferente de criatividade, aproveitando as nossas potencialidades”. E falou que, ao fim de 12 anos, está já em construção o Museu do Barro e do Bordado de Nisa, um local que será interactivo e servirá, ainda de escola. Para

preservar estas artes. A pedra é outra das apostas para o concelho, com o granito de Alpalhão. Por isso mesmo, vai apostar na construção da Casa da Pedra, precisamente naquela freguesia. Gabriela Tsukamoto lembra o papel importante da agricultura e da floresta e da paisagem produtiva que o seu concelho possui e que, segundo ela, não se pode destruir.

O urânio no concelho de Nisa, deixou bem claro, não é bem vindo. “Há projectos que não podem ser comprometidos e quem nos governa tem que perceber isso”, destacou a autarca. Gabriela Tsukamoto frisa que, por exemplo, o Complexo Termal não pode ser descurado por causa da exploração do urânio. “Porque temos aqui projectos que geram riqueza e o urânio gera uma riqueza curta e o reverso da medalha será muito negativo para nós”,

acrescentou.

E a terminar a presidente da Câmara frisou que Nisa não é Interior. “Há muito que navega em sonhos e miragens. A diferença está em não se deixar ir ao sabor da maré”.

O presidente da Naturtejo, Armindo Jacinto, marcou presença na inauguração do certame. E nas suas palavras destacou o facto de Nisa lutar muito por este processo do Geoparque da Meseta Meridional e fazer bandeira dele. E, segundo ele, com este certame mostra a realidade de termos que nos virar para o internacional.

“Nós por aqui, continuamos a ter um discurso de deserdificação e de muito pessimismo. E estamos numa região que tem 23 habitantes por quilómetro quadrado, enquanto temos parceiros que têm uma média de três habitantes por quilómetro quadrado”, disse o presidente da Naturtejo. Para concluir que se esta região está a morrer, há muito que aqueles estariam mortos. E não, não é isso que acontece. Pelo contrário. “Esta zona de que falo recebe por anos 700 mil habitantes, devido à forte aposta que têm feito no turismo da natureza”, destacou. E Nisa tem apostado, também, muito nisso.

Para abrir o certame a Companhia de Teatro Artelier preparou uma animação especial, deixando antever os malefícios do urânio. Com a colaboração dos Bombos de Nisa.



Problemas com o urânio em destaque na abertura

CMS

Fonte:

GAZETA DO INTERIOR

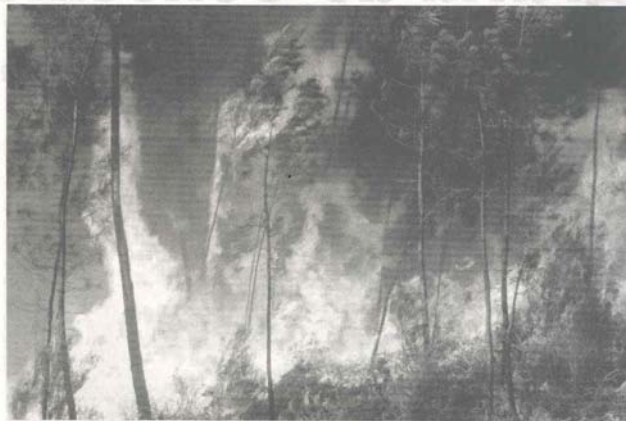
Data:

01/08/2007

DOZE PESSOAS RECEBERAM CUIDADOS NO CENTRO DE SAÚDE DE NISA

Mil e 500 hectares de área ardida

O incêndio surpreendeu a organização da Nisartes que, "para segurança de todos" optou por interromper a Feira. Blasted Mechanism e Sam The Kid actuam quarta-feira "de borla"



Autarca mostra empenho em apurar as causas do incêndio

O incêndio que deflagrou em Nisa no passado domingo consumiu uma área de 1500 hectares, segundo o balanço provisório dos bombeiros daquele Concelho feito na segunda-feira. Nesse mesmo dia ainda se mantinham no local 115 bombeiros, apoiados por 21 viaturas e um helicóptero para controlar reacendimentos e fazer rescaldos. Aliás, nesse mesmo dia o helicóptero efectuou 12 descargas devido a reacendimentos em zonas de olival e floresta. A área ardida foi calculada com base nas cartas topográficas em posse dos bombeiros de Nisa, sendo o número ainda provisório, segundo avançou o comandante dos bombeiros de Nisa, José Polido, à Lusa. O comandante confir-

mou que morreram bastantes animais, como ovelhas, porcos, galinhas e muita caça, um lagar de azelite abandonado e diversas construções de apoio à actividade agrícola espalhadas pelos campos.

Este incêndio, que deflagrou em Nisa cerca das 14h06 de domingo foi dado como circunscrito durante a madrugada, consumiu uma área equivalente a uma vez e meia o Parque de Monsanto, em Lisboa, e mobilizou o maior dispositivo de meios contra incêndios este ano. No local estiveram mais de duzentos bombeiros, apoiados por mais de sessenta viaturas e nove aeronaves, sendo a primeira vez que os dois aviões russos Beriev BE 200 ES actuaram em 2007, segun-

do refere o site da Protecção Civil.

As causas deste incêndio estão ainda por conhecer mas, Maria Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara de Nisa, já fez saber que tudo ia fazer para serem conhecidos os motivos que originaram este incêndio, visto que o terreno que ardeu se tratou de uma mata que teria sido limpa há pouco tempo.

Jerónimo de Sousa, secretário geral do PCP, visitou, na segunda-feira, o local e departou-se, segundo disse à comunicação social presente, com equipamentos de combate aos incêndios obsoletos. O mesmo reiterou ainda que o incêndio que deflagrou no domingo passado só terá sido controlado graças ao traba-

lho e empenho dos bombeiros.

Centro de Saúde prolongou horário de serviço

O Centro de Saúde de Nisa assistiu durante todo o dia de domingo cerca de uma dúzia de pessoas, incluindo crianças, devido a problemas relacionados com o fumo do incêndio que atingiu o Concelho de Nisa, nomeadamente devido a inflamações nos olhos, disse à agência Lusa a assessoria de imprensa da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano. Dois bombeiros que combatiam as chamas foram igualmente assistidos naquela unidade de saúde devido ao calor e à intoxicação pelo fumo.

O Centro de Saúde deveria ter encerrado pelas 20 ho-

ras, mas, para dar resposta às complicações de saúde relacionadas com o incêndio, permaneceu aberto até o incêndio ser dado como extinto. A unidade funcionou com um médico e com reforço de pessoal de enfermagem.

Nisartes interrompida durante o incêndio

A Nisartes foi afectada com todo este cenário. Isto porque a Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa, que decorreu entre os dias 28 e 31, teve de ser interrompida entre as 17 horas e as 24 horas de domingo, dia em que deflagrou o incêndio. Em comunicação feita no palco do certame Maria Gabriela Tsukamoto, recordou o drama vivido com os incêndios que atingiram os limites da vila em várias frentes e explicou aos milhares de visitantes presentes a necessidade de ter procedido ao fecho de portas do certame, enquanto não estivesse garantida, "em absoluto, a segurança dos visitantes e dos expositores". Havendo a hipótese de cortes de energia durante a noite, a organização optou também por cancelar os espectáculos dos grupos *Blasted Mechanism* e *Sam The Kid* agendados para esse mesmo dia, a fim de não comprometer a qualidade técnica dos mesmos. Porém, os artistas que deveriam actuar domingo já se disponibilizaram para actuar na quarta-feira "de borla", avançou ainda, posteriormente, Maria Gabriela Tsukamoto.

Inês Monteiro

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

01/08/2007

Fogo de domingo em Nisa domina conversas no concelho

■ Rita Ranhola
■ Teodósio Caeiro*

O incêndio de "grandes dimensões" que domingo atingiu a zona de Nisa domina hoje muitas das conversas no concelho, nomeadamente as que envolvem os proprietários agrícolas, como Joaquim Marezia, a quem "ardeu tudo".

"Ardeu-me tudo o que tinha na propriedade", lamentou o agricultor, embora congratulando-se por, no meio da desgraça, ainda ter conseguido salvar "dois porcos".

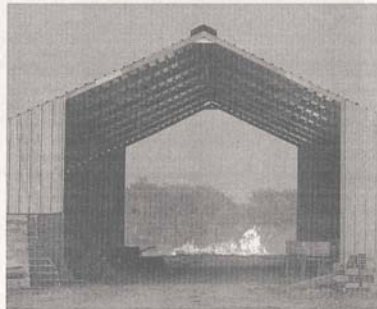
Na sua propriedade, em Vale das Vinhas, a pouco mais de quilómetro e meio da vila sede daquele concelho do distrito de Portalegre, Joaquim Marezia já não conseguiu, contudo, "resgatar" das chamas as ovelhas, nem "outros haveres".

"Perdi oito ovelhas, duas delas em vésperas de terem crias, meia centena de fardos de palha, oliveiras e alfaías agrícolas. Olhe, ardeu o seco e o verde...", desabafou, exclamando: "Nem o trinco da porta onde as ovelhas estavam guardadas escapou! Está todo calcinado".

O fogo, que destruiu 1.500 hectares no concelho, de áreas florestais e agrícolas, segundo o balanço provisório dos Bombeiros, eclodiu às 14h06 de domingo, na freguesia de S. Matias.

As chamas chegaram a rodear a vila de Nisa, mas acabaram por não "entrar" na localidade, tendo ficado dominadas às 23h45, dez minutos depois do incêndio ser considerado circunscrito.

Em Monte Claro, aldeia a poucos quilómetros de Nisa e a caminho da qual se pode constatar a paisagem ardida, de



um lado e de outro da estrada, o fogo é também hoje um dos tópicos de conversa incontornáveis.

"É o assunto do dia. Vimos o fogo ao longe, mas não chegou a entrar na aldeia", garantiu Joaquina Ribeiro, funcionária do Centro Cultural local.

Os Bombeiros têm mantido, ao longo desta segunda-feira, um dispositivo montado no concelho, que tem efectuado trabalhos de consolidação do rescaldo e controlado os reacendimentos que, aqui e ali, vão surgindo.

"Depois disto, não estamos

descansadas. Estamos sempre com medo que chegue outro incêndio", acrescentou Joaquina Ribeiro.

A presidente da Câmara Municipal de Nisa, Gabriela Tsukamoto, explica que o balanço dos prejuízos das chamas ainda está a ser efectuado pelos serviços municipais.

Relativamente aos danos específicos na agricultura, a autarca afirmou que o "secretário de Estado da Administração Interna vai entrar em contacto com o ministro da Agricultura para accionar os meios necessários à avaliação da situação".

"Na Câmara também estamos a fazer essa avaliação e continuamos em alerta", acrescentou.

Os meios dos Bombeiros utilizados para combater o fogo, que chegou a mobilizar 215 elementos, apoiados por dezenas de viaturas e vários

meios aéreos, foram "muitos" e responderam "de imediato", sublinhou a autarca.

Gabriela Tsukamoto congratulou-se, ainda, por não se terem registado habitações ardidas, mas lamentou os "prejuízos muito grandes" do município na organização da Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa.

O certame, devido ao "fumo intenso" e às "estradas cortadas" por causa do sinistro, esteve encerrado entre as 17h00 e as 22h30, por decisão da autarquia.

"A feira estava num sítio seguro, mas há riscos que não corro. Estavam milhares de pessoas a caminho de Nisa, mas havia estradas cortadas e não queríamos que as pessoas se deslocassem para locais onde pudessem dificultar a actuação dos Bombeiros", justificou.

* Agência Lusa

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

01/08/2007

Fernando Vidal expõe paisagens alentejanas

Até ao 18 de Agosto está patente na Biblioteca Municipal uma exposição de pintura de Fernando Vidal.

Fernando Vidal, nasce em 1950, em Lisboa, no Castelo de S. Jorge, onde inicia aos 12 anos o seu percurso na pintura, no Centro Artístico Infantil do pintor aquarelista João Hermano Baptista que, dentro das muralhas daquele monumento e gratuitamente, emprestava os seus cavaletes e ensinava os elementares princípios do desenho e da pintura aos meninos que dele se abeirassem e desejassem aprender. Mais tarde torna-se seu assistente no ensino e apoio ao Centro Artístico.

Aperfeiçoa os seus conhecimentos com os escultores Batalha e Branco de Paiva e com o pintor / gravador João Hogã. Frequenta a ESBAL (hoje Faculdade de Belas Artes) e a AR.CO, tem a oportunidade de trabalhar com o Mestre Lagoa Henriques que o marca profundamente na sua maneira de olhar/ver.

Os seus trabalhos são sujeitos à apreciação do grande público desde 1975 em inúmeras exposições colectivas pelo país, de onde se realça as Bienais de Cerveira, Lagos, Chaves (Prémio Espírito Santo Esteves em 1985) e as da Árvore e Viragem (menção honrosa em 1989) e as exposições individuais na Sociedade Nacional de Belas Artes e Museu Tavares Proença Júnior em 1985.

O artista está representado em

inúmeras colecções privadas e institucionais quer em Portugal quer no estrangeiro.

Paisagista. Pinta as paisagens do seu imaginário. É um clássico na expressão mas não na forma. É uma pintura intimista onde não pinta o que vê, mas como 'diz vê'. Propõe a todos que depois de verem as suas pinturas passem a ver o campo pelos seus olhos e com ele se identifiquem.

Desde há muitos anos que trabalha a temática da 'imaginação da matéria' – os quatro elementos da natureza – ar, terra, fogo e ar. Pontualmente faz incursões noutras temáticas, como por exemplo esta fase que titula de 'Alentejo-Paisagens', mas não o faz de uma forma estanque.

Em muitos dos seus trabalhos quase que não se distingue onde começa uma temática e termina outra.

Pintor a tempo inteiro, integra o projecto Oficina do Desenho em Cascais onde tem o seu ateliê e é responsável pela Editora de Arte [OD] e pela Galeria de Arte SMC.

Alentejano por casamento com uma natural de Arês (Nisa), vinte e dois anos depois de ter exposto no Posto de Turismo de Nisa, o Pintor regressa agora com a sua obra de pintura mais recente, intitulada 'Alentejo-Paisagens', que poderão ser apreciadas a partir do dia 21 de Julho e até 18 de Agosto, na Biblioteca Municipal.

Fonte:
ALTO ALENTEJO
Data:
01/08/2007

Nisa cercada por chamas

Nisa voltou a viver os horrores de 2003 e o pânico chegou a estar instalado quando o fogo se aproximou das casas.

O combate mobilizou grandes meios e o dispositivo respondeu.

Em causa estão as origens do sinistro que genericamente são apontadas como criminosas.

> Não se pode dizer que foi completamente inesperado mas calhou mesmo na pior altura, em domingo da NISARTES.

Com o termómetro a marcar 40º, o ar com apenas 15% de humidade relativa e o vento a soprar entre os 20 e os 30 kms/h, estava o cenário montado para a tragédia num território habituado a ela e com o campo marcado por matos altos.

A fonte da ignição é desconhecida mas todas as condições eram propícias à ocorrência do incêndio que deflagrou na zona da Falagueira ao início da tarde de domingo, e se encaminhou em direcção a Nisa, fazendo um semi-círculo na zona poente da vila e chegando mesmo a encaminhar-se em direcção à Senhora da Graça.

Se não se tem "segurado" o fogo na estrada de Alpalhão, então Nisa teria ficado completamente circundada por terra queimada.

A meio da tarde a vila ficou coberta pelo espesso manto de fumo que toldou o sol, a lembrar a tragédia de 2003, e com o fumo a propagar-se por toda a região, de Gavião a Portalegre, Castelo de Vide ou Alter.

Várias estradas estiveram cortadas, incluindo a nacional entre Alpalhão e Nisa, quando o incêndio lavrava na zona da ponte da Ribeira de Figueiró.

Também a estrada para Arês esteve cortada, com o fogo a lambê-la de ambos os lados.

Do meio para a final da tarde o fogo aproximou-se perigosamente de habitações e varreu pequenas propriedades junto à vila e mesmo hortas e quintais, onde inúmeros animais morreram antes de ser libertados.

Na Horta da Boavida uma casa de habitação, usada esporadicamente para férias, foi pasto de chamas. Segundo fonte da Protecção Civil, a edificação estava completamente circundada por árvores e matos, sendo que a falta de limpeza do local impediu a defesa da propriedade.

Apesar de correrem vários rumores sobre doenças súbitas, confirma-se que apenas um funcionário da autarquia, com antecedentes cardíacos, foi hospitalizado em resultado de uma complicação cardíaca quando dava combate às chamas.

Até às 22h foram atendidos no Centro de Saúde, que se manteve aberto, 20 bombeiros por situações diversas - conjuntivites, inalação de fumos, etc. - e mais 10 pessoas por inalação de fumos, quedas, escoriações, etc., tendo um popular fracturado um pé.

Ovelhas, coelhos, galináceos não resistiram ao fumo ou às chamas e o terreno em redor da vila é negro, da mesma cor da alma dos nisenses que viveram momentos de grande preocupação e de pânico mesmo. Vastas áreas de olival sofreram o impacto das chamas.

A própria NISARTES foi evacuada e depois decretada a suspensão do certame, que reabriu no final da noite.

Na área dominada pelo fogo encontram-se velhas casas, algumas instalações agrícolas e alfaias ardidas, sendo elevados os prejuízos mas por enquanto muito difíceis de quantificar.

O Monte Branco, de José Fernando da Mata Cáceres, presidente da Câmara de Portalegre, foi a propriedade mais castigada pelas chamas, com áreas de montado, eucaliptal e pastos dizimadas.

Envolvidos no combate ao incêndio e sob coordenação do 2º CODIS, Rui Conchinha, estiveram 238 homens, incluindo um primeiro grupo de reforço de Lisboa, e 67 viaturas, tendo chegado à noite uma segunda coluna nacional com mais 30 homens e 9 viaturas.

Estimava-se a essa hora, com o incêndio devidamente circunscrito e perante as cartas militares, que a área ardida rondasse os 1.500 hectares.

No centro de comando instalado no heliporto de Nisa, Rui Conchinha explicou ao AA as dificuldades do combate numa zona com -topografia muito compartimentada, com muitos muros e muitas vedações a dificultar a progressão em termos de combate-.

O governador civil, sempre presente no teatro de operações, desdramatiza ao dizer que -comparado com 2003, isto é uma gota de água-, apontando também -as dificuldades de acesso, a existência de muitos muros e os pastos altos- a dificultar o combate e por conseguinte a facilitar a propagação do incêndio que -era esperável, com as condições atmosféricas e as condições do campo-, lembrando que em Itália e na Grécia acabou de se passar uma semana de grandes incêndios.

No combate na tarde de domingo estiveram envolvidos oito meios aéreos, nomeadamente quatro helis (não em simultâneo), dois Canadair e dois Beriev.

A presidente da Câmara de Nisa, Gabriela Tsukamoto, reviu os dias negros de 2003, mas afirma que -tivemos meios-, apesar da -dificuldade do combate-.

A autarca aponta que -há prejuízos muito grandes- e lembra que as hortas e gado -são complemento de rendimento da população- e -desapareceu tudo- e acrescenta que as causas do incêndio -merecem investigação, porque começou numa zona limpa- e faz questão de -elogiar o trabalho dos "Canarinhos", que foi espectacular-, acrescentando que o futuro -pode passar mesmo por ter brigadas profissionais conjugadas com os voluntários-. Gabriela Tsukamoto quis ainda -realçar como agricultores e toda a gente reagiu prontamente-.

Quem tem outra visão é o vereador Mário Condeso, que afirma ter havido -ineficiência no combate, uma tese partilhada por outras pessoas, em especial agricultores, que apontam ter havido -colunas de um lado para o outro sem saber o que fazer- e com -responsáveis sem conhecer o terreno-. Isso mesmo, e mais, garantia o vereador do PSD, que no mandato anterior teve a responsabilidade do Ambiente, que irá verter para a acta da reunião de Câmara de hoje.

O mesmo autarca aponta que no seu caso mobilizou tractores da Póvoa que andaram a trabalhar em propriedades de pessoas que tinham os seus próprios tractores em casa.

De acordo está Mário Condeso quanto à origem do incêndio, que acredita ter sido criminoso.

Origem suspeita

Logo nas primeiras horas do incêndio, em Nisa até já se "sabia" quem tinha pegado o fogo.

Certo é que para a existência de um incêndio é necessária a conjugação de três condições: oxigénio, combustível e ignição. Com as condições atmosféricas existentes, a ignição é fácil - que o oxigénio e o combustível estavam lá à espera.

Todavia a PJ esteve a investigar segunda-feira no terreno e, segundo várias fontes, o que se constata é que o incêndio se iniciou numa mata que estava limpa e no início, de acordo com testemunhos, o fumo era azul. No local terá sido encontrado -um dispositivo tipo isqueiro-, havendo autoridades que confessam a -convicção de que há interesse com o fogo-, e há quem recorde que em 2003, naquela zona o fogo se iniciou no mesmo local.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

01/08/2007

 **CONVERSAS DE RUA**

Tendo em conta toda a polémica em torno da possível exploração de Urânio na zona de Nisa, como habitante desta localidade, pode-nos dizer o que pensa acerca do assunto?

> Isabel Tavares
Emigrante

-Só venho cá durante as férias. A exploração de urânio pode desenvolver muito a zona, e trazer riquezas, mas também, caso venha a ser explorado por companhias internacionais com desejo de lucro, podem não ter em atenção a forma como o fazem e trazer uma série de problemas, afinal trata-se de produtos tóxicos-



> Reizinho Joaquim
Reformado

-Sou totalmente a favor. Só quem é rico é que está contra esta ideia, porque não precisam de postos de trabalho e pensam que outros também não.-



> José Pires
Pedreiro

-Se for para beneficiar a zona e a desenvolver, que venha. Mas se for para nos dar prejuízo e ser explorado por outros que não tenham interesse nenhum nesta população, esqueçam a ideia.-



> Georgina Sanches
Auxiliar da Câmara

-Por mim, embora possa dar uma série de postos de trabalho, não deveriam seguir em frente com esta exploração, porque envolve questões ambientais e de saúde dos que aqui vivem.-



> João Francisco
Reformado

-Precisamos de ser esclarecidos, antes de qualquer tipo de declaração. Ainda há muita coisa por explicar em relação a isso.-



> José Maria
Relojoeiro

-Essencialmente contra.-



> Pessoas entrevistadas por Sandra Gomes

Fonte:
ALTO ALENTEJO (SUPLEMETO)

Data:
01/08/2007

NISARTES ganha dimensão nacional

«Promover o que Nisa tem de melhor» foi tema central dos discursos que fizeram parte da sessão de abertura da 1ª Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa - a NISARTES - na sexta-feira.

Nesta sessão de abertura o tema «urânio» não pôde deixar de estar presente. Um grupo de actores dentro do espaço da feira trabalhou o tema numa performance envolvendo o público que assistiu com atenção ao espectáculo de abertura do evento.

Sempre acompanhados pelos Bombos de Nisa, que foram dando música pelo percurso da vila até à zona do certame e que no próprio recinto da feira anteciparam os discursos de Armindo Jacinto, presidente da Naturtejo, Jorge Martins, presidente da Associação de Municípios do Norte Alentejano e da Câmara de Gavião, Jaime Estominho, governador Civil de Portalegre, Celia da Silva, deputado e presidente da Região de Turismo Norte Alentejano, e de Maria Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa.

Todos falaram do artesanato e gastronomia que muito dizem sobre a cultura do Norte Alentejo, mais concretamente de Nisa, explicando que esta poderá ser a melhor forma de atingir novas fronteiras e assim levar a nossa cultura a todo o mundo.

Ainda na sessão de abertura, Gabriela Tsukamoto, para além da vontade de promover a cultura nissense, explicada através do slogan desta feira - «navegar além do tempo contra ventos e mares», falou de algumas das preocupações da Câmara Municipal em relação ao concelho de Nisa, como é o caso da construção de uma casa que valorize a pedra de Alpalhão e o assunto da exploração de Urânio, que muitas questões tem levantado e que segundo a presidente de Câmara, «nenhum projecto ou actividade económica praticada em Nisa será comprometida com a exploração deste minério».

Mas o momento era de festa e seguiu-se a visita pomenorizada ao certame, em resposta ao convite da presidente que disse: «convidou-vos a entrar no oceano da Nisartes».

E assim foi, depois da entrega do prémio a Pedro Símões pela concepção do Cartaz da Nisartes, e da menção honrosa a Miguel Patrocínio.

Nos certames encontra-se de tudo. Em representação do artesanato e das peças decorativas mais tradicionais temos os stands do Centro de Artesanato Regional de Nisa, Grupo de Alinhavados de Nisa, a Casa d'O Artesanato em Nisa em que Maria da Luz nos ensina os mais belos bordados da região, efectuados nas mais variadas peças (colchas, almofadas, xalles, etc.). Por exemplo, «os xalles de franjas com pontos de cadeia podem custar à volta de 300 euros, dependendo do tamanho e dos bordados que leve». Outros stands do certame mostram aquilo que de melhor fazem, como por exemplo o caso dos óleiros António Carita e Antónia Carita, António Pequito e Joaquina Pequito e António Louro e Graça Louro, que expõem peças magníficas da sua autoria.

O hobi de montar peças de bijuteria também esteve nesta feira internacional de artes tradicionais. Maria Clara e a sua filha Clarisse, responsáveis pelo stand Hobbie D'arte, mostram ao público colares, brinco e pulseiras em tons bastante coloridos e alegres, e Clarisse explica «quem faz os fios e este género de coisas é a minha mãe, eu ajudo-a quando posso e vou fazendo outras coisas». A Bijuterias de Sónia Ferro dedica-se ao mesmo tipo de trabalhos manuais, aproveitando a feira de Nisa para mostrar aos interessados este tipo de trabalhos.

Contudo não nos podemos esquecer de outros stands com produtos característicos do concelho, como é o caso de Ana Martins, Raquel Gandum, Graça Sousa, António Graça Polido, Isabel Cardoso - Montalvão, Associação Nisa - Viva, Isabel Pinheiro e António Prouença Pinheiro, Manuel Cardoso com os seus trabalhos de cortiça, a GRANISAN, Lda, e os trabalhos imponentes em pedra para todas as utilizações de construção civil e decoração, a Coudelaria Ribeirinho Paralta, representação da Santa Casa da Misericórdia, Apicultura de Nisa bem como expositores de várias partes do mundo, mostrando um pouco de culturas de países como o Quênia, Gana, Índia, Rússia e Alemanha ou da cultura Árabe. E para os que quisessem aproveitar o máximo de tempo possível, poderiam jantar com a família num dos muitos restaurantes que se encontravam na 1ª Feira Internacional de Artes Tradicionais em representação de várias regiões de Portugal.

Durante a hora de jantar do primeiro dia da feira, a Sociedade Musical Nissense ofereceu boa música a todos os presentes, com temas virados para as lides tauromáquicas como é o caso da música «La Virgen de Macarena» com solo imponente de trompeta.

De destacar ainda a presença sempre apreciada de outros produtos tradicionais do concelho, em especial o queijo e a salsicharia a mostrar as potencialidades destas delícias.



<p><u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO (SUPLEMENTO)</p>	<p><u>Data:</u> 01/08/2007</p>
---	------------------------------------

Espectáculos de qualidade



-> Devido ao incêndio que ocorreu domingo no concelho, foram cancelados os espetáculos dessa noite que foram transferidos para a noite de hoje, quarta-feira, e com entrada gratuita no certame que se prolonga por mais um dia, compensando assim o encerramento forçado e temporário de domingo.

Segundo Gabriela Tsukamoto, esta foi a melhor solução encontrada. Não pelo facto de que o local do certame estivesse em risco mas sim -por existir bastante fumo no local e o ter que retirar grande parte dos recursos humanos da feira pesou muito nessa decisão. Para além disso muitos dos responsáveis de stands da feira não podiam ficar porque tinham as suas propriedades em risco-.

Ainda assim a feira durante a noite reabriu ao público, funcionando 'a meio gás' e sem concertos, por possibilidade de corte de energia durante alguns dos espetáculos. -Depois de conversarmos com os artistas que deveriam actuar nessa noite, compreenderam a situação. Apresentámos a proposta de que viessem actuar na quarta-feira e que aceitaram, uma vez que já tinham sido pagos-. Gabriela Tsukamoto salienta a compreensão dos Blasted Mechanism e Sam the Kid.

Sendo assim, o certame dura até ao dia de hoje, com entradas gratuitas para os espetáculos desta noite. Uma forma de compensar os expositores que fiquem até hoje, bem como todas as pessoas interessadas em mais um dia de Nisartes.

No entanto sexta e sábado foram dias em que muita gente passou pela Nisartes, deixando artesãos e expositores bastante satisfeitos com o número de visitantes.

Para hoje espera-se que venham muitos mais para assistir aos concertos de Blasted Mechanism e Sam The Kid.

Ao longo destes cinco dias outros nomes tais como Paulo Gonzo, a cantora Brasileira Tânia Mara, The Gift e Tony Carreira contribuíram para que a 1ª Feira Internacional de Artes Tradicionais fosse ainda mais vila e mais colorida.

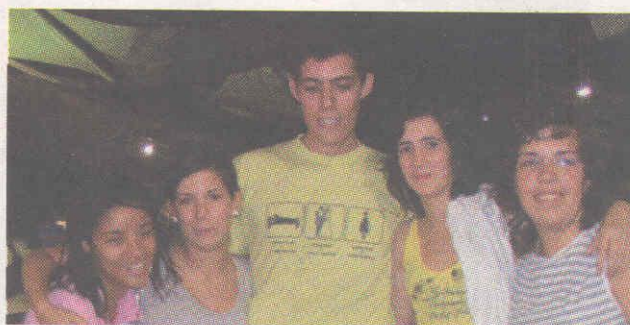
A contribuir para tal também a presença de vários socialites, apontados por uns com desdém, por outros como curiosidade, por outros ainda eventualmente como 'ídolos'. Facto é que algum jet set marcou também presença em Nisa, o que é notícia, independentemente de Nisa ganhar ou não ganhar nada com isso.

Cinha Jardim, Alexandra Fernandes, Susana Borges, Márcia Leal, Ana Paula Taborda, Carlos Veríssimo, João Rolo e Pedro Ramos e Ramos foram os nomes anunciados e que passaram pela NISARTES.

Em termos finais, o balanço desta NISARTES só pode mesmo ser positivo e reafirma o interesse e a convicção de Nisa em colocar este certame no calendário nacional de eventos e no roteiro internacional do artesanato, conjugando todas as potencialidades e transformando-as em recursos ao serviço do desenvolvimento do concelho e da região.

Fonte:
ALTO ALENTEJO (SUPLEMENTO)

Data:
01/08/2007



Promover Nisa num novo espaço

> Ainda que o espaço desta 1ª Feira Nisartes não seja o ambicionado para a realização deste certame, actualmente é a alternativa mais adequada para o evento.

De acordo com a Presidente de Câmara «espera-se que em 2009/2010 esteja concluído o novo espaço para a realização deste evento, na zona industrial. O futuro Parque de Feiras e Exposições é um parque urbano que serve de apoio à zona de actividades económicas com um Pavilhão Multiusos, uma zona para feiras e exposições».

Gabriela Tsukamoto acredita que este projecto se torne numa realidade o mais depressa possível, sublinhando ainda que este novo espaço tem como objectivo juntar as artes tradicionais que este certame promove da melhor forma num espaço sinónimo de modernidade.



Fonte:
ALTO ALENTEJO
Data:
01/08/2007

Nisa

A polémica da esplanada

Instalou-se em Nisa uma discussão sobre a localização da esplanada do café D. Dinis, mas até ao momento o pedido para concessão do espaço para esplanada não foi efectuado.

> Está a ser elaborado um abaixo-assinado que já contém centenas de assinaturas, pedindo para que a esplanada do café D. Dinis seja montada no local em que tradicionalmente funcionava, defronte do estabelecimento.

Com a recente requalificação de toda a ampla Praça da República também surgiu um novo regulamento para esplanadas e que na altura ninguém contestou.

Verifica-se agora que o espaço destinado a esplanada para o café D. Dinis, segundo a proprietária, Maria Mendes Cebola, e vários clientes, não permite a sua utilização como seria desejável.

Situado a alguns metros do estabelecimento, o espaço está limitado por bancos, o que aumenta a distância a percorrer entre o café e a pretensa esplanada.

«O quiosque dos jornais que está aqui ao lado foi provisório por seis meses e mais valia que fosse para o local da esplanada», pois assim passava a haver mais espaço para a esplanada defronte do café, diz Maria Mendes Cebola.

A proprietária do café afirma que os técnicos «querem a esplanada naquele sítio mas é um disparate e ninguém tem pernas para isso», ou seja, a distância que é preciso percorrer para servir as mesas torna-se insustentável e «as esplanadas todas são à frente das portas menos esta».

Maria Cebola reconhece que não participou na discussão do regulamento sobre as esplanadas que agora contesta e justifica que «o meu marido é da cor deles, não foi lá e não reclamou», mas agora sentem-se muito prejudicados.

«Não digo que não ponho ali a esplanada, mas não posso servir», diz Maria Cebola que aponta ainda que «ali é ventoso e aqui ao pé da porta é abrigado», que o local indicado pela Câmara «não tem luz suficiente» e que as árvores também incomodam ali as pessoas, no que é corroborada por vários clientes que dizem que «naquele sítio não há condições».

A proprietária do estabelecimento assevera que com esta situação «perde-se muito dinheiro» e queixa-se de que com a remodelação da praça deixou de haver autocarros de excursão a parar e que até clientes certos que ali paravam em trânsito deixaram de o fazer pela dificuldade de

estacionamento, reiterando que «estou a perder muito dinheiro».

Isto «é uma birra», diz um conhecido nicense e ex-autarca (da mesma coloração partidária da maioria autárquica) que pede para o não identificarmos porque diz temer retaliações e acrescenta que «eu não assino o abaixo assinado porque ela (a proprietária do café) e o marido andaram a fazer a campanha da presidente e agora que se arranjem». Outro (actual) autarca da mesma área partidária, que igualmente pede para não o identificarmos, acrescenta que «há aqui situações em que se vedam ruas para fazer esplanadas e até há casos em que os dois passeios da rua são ocupados», apontando que considera que nuns casos há excesso de zelo e noutros permite-se tudo.



Esplanada não foi requisitada

A presidente da Câmara, Gabriela Tsukamoto, explica que é muito fácil responder à questão que lhe formulámos sobre este assunto. É que «a senhora não fez nenhuma requisição de esplanada para este ano, e se fizer logo se analisa», mas acrescenta que «há pessoas interessadas naquele espaço para todo o ano».

É que o espaço em questão, e outros, estão definidos no uso da Praça como esplanadas, fazendo assim parte da estrutura de animação da área, e por isso devem ser usados para o fim previsto. Por isso este mesmo espaço virá a ser dotado com toldo e poderá até possuir outras estruturas de apoio autónomas, de modo a ter condições que inclusive permitam o seu funcionamento durante o ano inteiro.

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 01/08/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Jerónimo de Sousa em Nisa aponta virtudes ao Poder Local

> O secretário-geral do Partido Comunista Português, Jerónimo de Sousa, visitou Nisa na segunda-feira, num pèriplo anteriormente programado mas que veio a coincidir com o dia seguinte ao do grande incêndio que devastou parte do concelho.

Acompanhado por vários militantes e autarcas, entre eles a presidente da Câmara de Nisa, e por dirigentes do Partido, nomeadamente por Fernando Carmosino, Jerónimo de Sousa visitou o Quartel de Bombeiros, a Santa Casa da Misericórdia, a Casa do Municípe, as obras em curso do Parque de Viaturas da Câmara, a Biblioteca, o Museu do Bordado e a grande obra das Termas, terminando esta deslocação com uma visita à Nisartes, onde jantou.

Em declarações exclusivas ao AA, Jerónimo de Sousa criticou as opções do poder central face ao interior, afirmando que «existe uma política governamental inclinada para o litoral».

Para combater esta tendência, realça o papel das autarquias, dando como exemplo

«o esforço que a Câmara Municipal de Nisa tem vindo a fazer para o desenvolvimento económico e cultural desta região» e aponta a excelência da Biblioteca ou o «esforço» que está a ser feito nas termas «apesar dos tempos difíceis», reconhecendo que são as autarquia, contra a vontade do poder central, que pugnam pela «solidariedade e pela coesão» do interior.

Já no que diz respeito à Nisartes - e Jerónimo de Sousa é um bom conhecedor e apreciador do artesanato de Nisa -, considera que poderá ter aqui um papel fundamental, «com a sua riqueza patrimonial, a ser um possível potenciador das actividades económicas».

O líder do PCP diz mesmo que «a riqueza patrimonial do artesanato de Nisa é inigualável» e com este certame que permite «aliar a tradição e a modernidade» é possível projectar mais o concelho «com uma perspectiva de futuro e que contraria o que querem fazer ao interior».

A presidente da Câmara, Gabriela Tsukamoto, considera que a visita «correu muito bem» e acha que o ponto alto foi mesmo a visita ao Parque de Viaturas em construção, em que é possível constatar, do seu ponto de vista, que através de obras por administração directa é possível gerir melhor e servir melhor as populações, anotando mesmo que muitas das obras realizadas em Nisa só são possíveis de efectuar através da administração directa, em que a autarquia poupa muito dinheiro, e assim desmente o «ataque à Função Pública», pois em Nisa demonstra-se que os funcionários da autarquia trabalham em prol da comunidade e com resultados comprováveis.



Bombeiros com carências

Jerónimo de Sousa, que visitou também o Quartel dos BV de Nisa disse, a propósito do incêndio do dia anterior, que «revelou as carências e as dificuldades dos bombeiros, nomeadamente em termos de material, muito dele ultrapassado».

O secretário-Geral do PCP apontou ainda «as restrições impostas pelas entidades patronais» para possibilitar aos trabalhadores que são bombeiros o acorrer ao combate a sinistros, e elogia o trabalho e disponibilidade dos bombeiros na ajuda às populações.

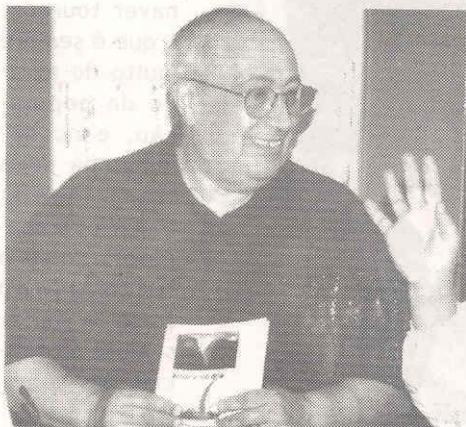
Relativamente ao incêndio de Nisa, o secretário-Geral do PCP deixou a seguinte questão: «se houvesse mais incêndios, como se respondia à situação?»

Fonte: ALTO ALENTEJO	Data: 01/08/2007
--------------------------------	----------------------------

'Alentejo-Paisagens' Exposição de pintura de Fernando Vidal

> Desde sábado e até e até 18 de Agosto está patente na Biblioteca Municipal uma exposição de pintura de Fernando Vidal.

Fernando Vidal nasce em 1950 em Lisboa, no Castelo de S. Jorge, onde inicia aos 12 anos o seu percurso na pintura, no Centro Artístico Infantil do pintor aguarelista João Hermano Baptista que, dentro das muralhas daquele monumento e gratuitamente, emprestava os seus cavaletes e ensinava os elementares princípios do desenho e da pintura aos meninos que dele se abeirassem e desejassem aprender.



Mais tarde torna-se seu assistente no ensino e apoio ao Centro Artístico.

Aperfeiçoa os seus conhecimentos com os escultores Batalha e Branco de Paiva e com o pintor/ gravador João Hogän. Frequenta a ESBAL (hoje Faculdade de Belas Artes) e a AR.CO, tem a oportunidade de trabalhar com o Mestre Lagoa Henriques que o marca profundamente na sua maneira de olhar/ver.

Os seus trabalhos são sujeitos à apreciação do grande público desde 1975 em inúmeras exposições colectivas pelo país, de onde se realça as Bienais de Cerveira, Lagos, Chaves (Prémio Espírito Santo Esteves em 1985) e as da Árvore e Viragem (menção honrosa em 1989) e as exposições individuais na Sociedade Nacional de Belas Artes e Museu Tavares Proença Júnior em 1985.

O artista está representado em inúmeras colecções privadas e institucionais quer em Portugal quer no estrangeiro.

Paisagista, pinta as paisagens do seu imaginário. É um clássico na expressão mas não na forma. É uma pintura intimista onde não pinta o que vê, mas como vê. Propõe a todos que depois de verem as suas pinturas passem a ver o campo pelos seus olhos e com ele se identifiquem.

Fica pois o convite para apreciar este conjunto de obras de Fernando Vidal.

Fonte:
O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:
02/08/2007

Vila Flor em festa

O povo de Vila Flor, um lugar da freguesia de Amieira do Tejo, teve, no passado domingo, dia 29 de Julho, uma alegria muito grande porque viu finalmente realizado o seu sonho e concretizada uma velha aspiração que era ter um lugar onde pudesse reunir-se como comunidade de fé e participar em actos de culto cristão e católico.

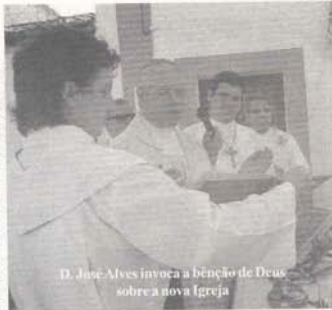
Com efeito há centenas de anos que olhava para a sua velha igreja paroquial em ruínas, imagem que lhes causava tristeza e desolação. Várias gerações passaram sem que alguém conseguisse modificar a situação.

No entanto, valeu a pena esperar. Felizmente, graças a diversas boas vontades, entre as quais se encontra o pároco de Nisa e de Amieira do Tejo na altura, P. Manuel Horácio, a Câmara Municipal de Nisa, nomeadamente a sua presidente, eng.ª Maria Gabriela Tsukamoto, a CCDRA de Évora e Portalegre e principalmente a Liga de Amigos de Vila Flor que dinamizou os anseios da população, conseguiu-se fazer o projecto, da responsabilidade do eng.º Paulo Conde, e dar todos os passos até ver de pé a bela igreja, em forma de cubo, implantada no interior das ruínas da velha igreja. É um projecto arrojado, moderno, com características muito próprias, que marca a nossa época, início do séc. XXI, e feita à dimensão da população daquele lugar.

Bênção e inauguração da nova igreja

No domingo, às 17 horas, D. José Francisco Alves presidiu à Eucaristia de bênção desta nova igreja, com a presença de vários sacerdotes, tendo no início benzi-do a água com que aspergiu a as-sembleia presente e as paredes do edifício.

Presente, em lugar de desta-que, a imagem patrona da nova igreja, Nossa Senhora da Flor, recentemente restaurada por uma



D. José Alves invoca a bênção de Deus sobre a nova Igreja

casa especializada.

A homilia, o celebrante come-çou por contrapor à ideia genera-lizada de despovoamento e deser-tificação das nossas vilas e aldeias, a inauguração de uma nova igreja como símbolo de renascimen-to e de tempos novos. De facto, o cristia-nismo é isto mesmo. Je-sus Cristo, quando tudo parecia ruir e a sua paixão e morte apa-rentemente era sinal evi-dente de fra-casso e der-rotado, com a sua ressur-reição fez res-surgir a vida nova, uma época nova. Pelo bap-tismo, também cada um de nós renasce para uma vida nova. Por fim, dei-xou a toda assembleia o desafio de que com uma igreja nova há mais uma razão de ter esperança e confiar num mundo melhor e mais justo.

No final da Eucaristia, foi can-tado com todo o entusiasmo o hino a Nossa Senhora da Flor e foram distribuídos terços a todas as pes-

soas naturais e residentes em Vila Flor.

Uma representante da Liga de Amigos de Vila Flor tomou a palavra para agradecer a presença do Sr. Bispo, dos párocos, das entidades oficiais e congratulou-se por ver terminada uma luta e realizada uma aspiração da-quele povo que era ter a sua igreja.

Seguiu-se um convi-vio, num espaço prepara-do para o efeito, numa casa particular, como sinal de festa e de júbilo, onde foi servido um lanche a todas as pessoas.

Vila Flor

Distando cerca de 2 quiló-metros de Amieira do Tejo, não há grandes dados históricos sobre Vila Flor, mas consta que no séc.

XVI era sede de concelho. A igre-ja primitiva pensa-se que teria sido construída nos fi-nais do séc. XVII e tudo leva a crer que terá sido atingida pelo terramo-to de 1755, como aconteceu em ou-tras igrejas na própria vila de Nisa.

Hoje, Vila Flor é habitada por nove adultos e duas crianças. Todavia, nos fins-de-semana, é inva-dida por muitas famílias que vi-vem fora, mas têm ali casa e gostam de vir gozar o que

é seu.


É certo que há várias casas de-gradadas, mas muitas outras fo-ram restauradas, encontrando-se algumas com obras em curso.

Tem festa anual nos finais de Julho.

Afinal, nestas aldeias há paz e sossego e também pode haver qualidade de vida se as pessoas quiserem.



Nossa Senhora da Flor

Martins & Irmão, Lda.
Empresa de Referência
Há 30 ANOS no Sector da construção para

Fonte:
O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:
02/08/2007

Nisartes lança-se no mundo

Substituindo a antiga Feira de Artesanato e Gastronomia, certamente interrompido em 2006, a Câmara Municipal de Nisa abre este ano uma nova etapa na promoção das Artes Tradicionais do concelho, com a criação da "NISARTES'2007", que teve lugar entre 27 e 31 de Julho, na Zona Industrial.

Na sessão de abertura estiveram presentes, entre outras entidades o Governador Civil, Jaime Estorninho, a presidente da CM de Nisa, eng.ª Gabriela Tsukamoto, e Autarcas do distrito de Portalegre.

Jaime Estorninho atribuiu muito relevo a este certame, já que num Mundo cada vez mais globalizado, iniciativas desta natureza



Sessão de Abertura da NISARTES - Feira de Artes Tradicionais de Nisa



Entidades visitando um dos stands

sil. Facto a registar, o primeiro tema do certame teve a ver com o problema da água, uma preocupação da presidente da Edilidade, eng.ª Gabriela Tsukamoto daí debate público na procura de respostas e soluções.

A gastronomia regional

A "NISARTES'2007" teve também uma componente gastronómica, através de 11 restaurantes presentes, tendo para os milhares de visitantes ementas com pratos tradicionais do país e da região, petiscos, doces, vinhos, enchidos e o afamado queijo de Nisa. Para quem aprecia sabores mais tropicais, a NISARTES'2007 conta ain-

me, sete DJ's proporcionaram a animação do recinto, aberto até às quatro da manhã.

A presença do fado e Bandas filarmónicas

Afiando o contemporâneo ao tradicional, um dos palcos da NISARTES'2007 deu espaço - e voz a fados, bandas filarmónicas e grupos etnográficos e folclóricos da região de Nisa, com actuações às 19h00 e 21h00, contribuindo assim para a riqueza e diversidade do certame. O colectivo *Artelier*, especializado em teatro de rua, teve



Olaria ao vivo

são importantes na preservação cultural e gentes do Concelho. Por sua vez, a eng.ª Gabriela Tsukamoto realçou as que as artes tradicionais, porque assim se considera o artesanato de Região, são a alma das gentes de Nisa. Enalteceu ainda o trabalho e dedicação dos trabalhadores municipais, foram eles que se empenharam para que a Nisartes tivesse esta qualidade.

200 stands presentes

Na sua estreia, com cerca de 200 stands, o certame apostou na representação do artesanato mais

significativo de todas as regiões de Portugal e muito do artesanato e dos produtos tradicionais de Nisa. No campo das presenças internacionais, os visitantes apreciaram e ficaram a conhecer melhor as artes tradicionais de países geográfica e culturalmente tão dispares como sejam o Senegal, Peru, Equador, Marrocos, Quênia, Espanha, Nepal, Rússia e Bra-



Virginia Santos e as artes decorativas de Coimbra

da com um restaurante de rodízio brasileiro e uma "tasquinha" de caipirinhas, que surgem aliadas à banca de artesanato do nosso País-irmão".

Programa de animação diversificado

Durante os cinco dias da NISARTES'2007, foi também apresentado um diversificado programa de animação para diferentes tipos de público. Paulo Gonzo, Tânia Mara, Blasted Mechanism, The Gift e Tony Carreira são cabeças de cartaz no palco principal, secundados pela blues band Jeilyroll, Mercado Negro, Sam The Kid, Norton e a Banda Cheiro do Brasil. Ao longo de todo o certa-

me, sete DJ's proporcionaram a animação do recinto, aberto até às quatro da manhã.

"Nisartes - pilar do futuro das nossas actividades"

A presidente do Município de Nisa estava satisfeita com a diversidade da Nisartes um bom contributo para o desenvolvimento regional.

Sobre a mudança do nome e local da Feira, observou: "Acima de tudo, para dar maior promoção ao nosso ar-

tesanato tradicional, Nisa há muito que vinha a ser procurada por agentes e artesãos de outras partes do mundo.

Dai a I Feira de Artes Tradicionais, que envolve tudo que sabemos fazer, e que tem sido a nossa história em sucessivas gerações.

Tivemos cerca de 200 expositores com a inclusão da gastronomia, até do Brasil, isto é uma afirmação do interior num espaço renovado, e que penso será um dos pilares do futuro das nossas actividades.

Sobre os artesãos do

Concelho, a eng.ª Gabriela Tsukamoto considera que são gente determinada, com muita arte e resistentes no confeccionar do artesanato. Como novidade adiantou que, no momento, estão a construir o Museu do Artesanato e do Barro que se identifica com a cultura e a a actividade económica que caracterizam a Vila de Nisa.

A concluir, deixou palavras de sensibilização para os mais jovens para que se interessem pelo artesanato. Outro factor que realçou, foi a presença na Nisartes das novas tecnologias.



Artelier - animação de rua



Pedro Simões (vencedor do 1.º Prémio pejo.cartaz NISARTES) e Miguel Patrocínio (Menção Honrosa)

Fonte:
ALENTEJO POPULAR
Data:
02/08/2007

JERÓNIMO DE SOUSA ESTEVE EM NISA DEPOIS DO INCÊNDIO

Bombeiros de Nisa com poucos meios

O secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, alertou na segunda-feira, 30, para os meios «profundamente limitados» de que dispõem os bombeiros de Nisa, concelho onde, no domingo, lavrou um fogo de grandes proporções.

«Lhando para os meios que estes bombeiros têm, profundamente limitados, é notável o esforço que foi feito. Felizmente, foi possível convergir esforços e meios para resolver o problema», afirmou o líder do PCP.

Jerónimo de Sousa falava aos jornalistas em Nisa, após uma visita ao quartel da corporação de bombeiros local, naquele que foi o primeiro ponto de paragem da sua deslocação àquele concelho norte-alentejano.

Questionado sobre o fogo florestal de grandes proporções que atingiu o concelho, durante o dia de domingo e que chegou a rodear a vila sede de concelho, o secretário-geral do PCP destacou o papel dos bombeiros.

Segundo Jerónimo de Sousa, a corporação possui «viaturas de décadas» e conta com bombeiros voluntários que «têm que largar o seu trabalho na construção civil» para acudir aos fogos. «Muitas vezes, [esses bombeiros] nem são autorizados pelas próprias empresas» a deixar o trabalho para combater os incêndios, criticou ainda o líder comunista.

Perante esta situação, frisou, o dispositivo que combateu o incêndio de domingo realizou um «esforço notável», mas, caso se tivessem registado outros sinistros simultâneos



na região, o cenário poderia ter sido mais grave. «Imaginemos que, em concelhos vizinhos, se dá outra tragédia. Nesse sentido, os resultados seriam dramáticos», afirmou, para sublinhar a falta de meios, e deixando o desejo que um sinistro da mesma dimensão «não se repita e não haja incêndios simultâneos».

Instado sobre a profissionalização dos bombeiros, Jerónimo de Sousa salientou que o papel desses voluntários deveria ser alvo de «outra consideração».

«São homens que dedicam muito da sua vida a este trabalho generoso, solidário, nem sempre compreendido. Têm um papel a desempenhar no nosso país e deveriam, muitas vezes, ter outra consideração, par-

ticulamente em termos de vínculo profissional», disse. Considerando que a necessidade de profissionalização dos bombeiros «é hoje incontornável», o secretário-geral do PCP realçou que, contudo, tal não é incompatível com o voluntariado. «A profissionalização não é incompatível, nem contraditória, com a existência de voluntários, particularmente neste distrito tão flagelado», frisou.

Nesta deslocação a Nisa, o líder do PCP almoçou também com trabalhadores do município e, durante a tarde, visitou vários serviços da autarquia, a Santa Casa da Misericórdia, as termas e a Feira Internacional de Artes Tradicionais, onde concluiu a visita com um

jantar convívio. Jerónimo de Sousa esteve acompanhado de dirigentes regionais do PCP e da presidente da Câmara Municipal de Nisa, Gabriela Tsukamoto, eleita pela CDU.

«UM PAÍS CADA VEZ MAIS INCLINADO PARA O OCEANO»

Numa descida ao «Portugal profundo» e de «gente esquecida», o secretário-geral do PCP visitou na semana passada a aldeia de São Geraldo, em Montemor-o-Novo, para mostrar uma realidade diferente do «país idílico» apresentado pelo primeiro-ministro.

«No recente debate sobre o estado da Nação, o primeiro-ministro apresentou um país idílico, que

só existe no seu discurso», considerou Jerónimo de Sousa, apontando a povoação de São Geraldo como um exemplo do «país real» com o fecho da escola e do serviço de saúde.

Localizada a cerca de 15 quilómetros da cidade de Montemor-o-Novo, a aldeia de São Geraldo, com poucas centenas de habitantes, recebeu o líder comunista para denunciar o fecho da escola básica e a desativação do posto médico local.

«Não havendo escolas, nem serviços de saúde, haverá abandono e desertificação e teremos um país cada vez mais assimétrico, aleijado e litoralizado», avisou Jerónimo de Sousa, observando que o «país real» não é aquele que foi descrito pelo primeiro-ministro na tribuna da Assembleia da República.

Quanto ao fecho da escola de ensino básico de primeiro ciclo, o secretário-geral do PCP lembrou que estão em causa «oito ou nove crianças», e «não apenas um número», que vivem em montes, isoladas e cujos «país vivem com grandes dificuldades». «Qualquer deslocação para um meio urbano levará a um certo desenraizamento das crianças», disse Jerónimo de Sousa, alertando para o risco de abandono escolar precoce.

A falta de médico constitui outro dos «golpes» que atinge a população, sobretudo a mais idosa. «O médico, que aqui dava consultas, agora passa e não se fixa, obrigando as pessoas a deslocações maiores» a outras localidades, observou.

A situação de São Geraldo espalha-se, segundo o líder comunista, pelo interior do País, que está, cada vez mais, «inclinado para o oceano».

<i>Fonte:</i> SÁBADO (nº 170)	<i>Data:</i> DE 2 A 8 DE AGOSTO
----------------------------------	------------------------------------

12 incendiários presos

■ Nunca como este ano foram detidos tantos suspeitos de fogo posto. A Polícia Judiciária e a Guarda Nacional Republicana têm instruções para apertar com a investigação e o patrulhamento. As autoridades policiais já detiveram este ano 21 suspeitos de fogo posto – e, segundo fontes judiciais, 12 ficaram em prisão preventiva. A PJ fez 18 detenções e as patrulhas da GNR prenderam três em flagrante delito. Este ano, entre 1 de Janeiro e 31 de Julho, a Au-

toridade Nacional de Protecção Civil já registou 4813 incêndios em zonas de matos e de floresta. Apesar da grandeza do número, é o mais

baixo dos últimos anos, segundo o comandante nacional das operações de socorro, Gil Martins. O fogo mais preocupante deste ano foi o de Nisa, no Alto Alentejo, que no último fim-de-semana consumiu floresta durante quase 12 horas. A origem do incêndio é suspeita – e o fogo está sob investigação da PJ. Os polícias contam com a colaboração de especialistas dos Serviços Florestais.

Segundo instruções dos Ministérios da Justiça e da Administração Interna, todos os fogos de maior dimensão são investigados – mesmo que os bombeiros não suspeitem de crime.



Fonte:

JORNAL DE NOTÍCIAS

Data:

08/07/2007

Balanço

Metade da área em quatro fogos

Este Verão é o mais ameno desde 2000

Incêndios têm seguido curvas da meteorologia

⇒ Apenas quatro incêndios causaram mais de metade da área arida desde o início do ano – dois fogos em Mértola, um em Santiago do Cacém e outro em Nisa somaram 2786 hectares de área arida, num total de 5086 registados até 31 de Julho. O relatório da Direcção-Geral de Recursos Florestais, divulgado ontem, dá conta de um decréscimo acentuado do número e consequências dos fogos, mas esclarece que as condições meteorológicas são a principal explicação.

Observando o Índice de Severidade Diário obtido pelo Instituto de Meteorologia, verifica-se que, "a partir de 15 de Junho, se mantém abaixo do período 2000-2006", sendo este ano o que apresenta, até agora, "uma época estival com condições meteorológicas mais amenas". Aliás, fazendo o cruzamento entre meteorologia, número de fogos e área arida, "nota-se que ambos acompanham o padrão de variação do Índice de Severidade Diário".

O relatório contém uma análise detalhada de indicadores meteorológicos que acentuam isso mesmo. Nos meses de Junho e Julho, na Zona Norte do país, as temperaturas médias foram res-



MANUEL CORREIA

Sul do país registou os incêndios mais destrutivos

pectivamente 1,5 e 0,9 graus mais baixas do que a média do período de 1961-90. O inverso se nota quanto à precipitação, que esteve acima da média: chegou a registar-se um desvio de mais 32,5 milímetros, em Junho, também na Zona Norte, enquanto a Sul foi de mais 7,7.

Por distritos, foi em Portalegre e Beja que se registaram os maiores valores de área arida, por via dos quatro grandes incêndios já referidos. Apenas nestes casos surgem referências ao apuramento de causas: em dois, a investigação ainda decorre, enquanto os outros dois terão sido de origem intencional.

No número de ocorrências, em contrapartida, lideram Porto (com um total de 709) e Braga (512). O número de reacendimentos (este ano, sujeitos a uma clarificação de critérios, como noticiou o JN) é, até 31 de Julho, de apenas 58, a maioria concentrados nos distritos de Braga (24) e Aveiro (12).

Entrando na análise comparativa com os últimos anos, a área arida corresponde a apenas 6,6% da média do último quinquénio e o número de ocorrências a 32,6%. Convém recordar, contudo, que esta média é influenciada por se encontrarem aqui os dois piores anos desde que há registos (2003 e 2005). Olhando só para 2006, as ocorrências são cerca de metade e a área arida 26%. **Inês Cardoso**

Porto e Braga lideram em quantidade

5086
hectares

Área arida até 31 de Julho, segundo a Direcção-Geral dos Recursos Florestais. Na mesma altura, no ano passado, o valor era de 19 869 mil hectares, enquanto a média do último quinquénio foi de 77 422 mil.

666
fogachos

Foram registados no Porto. É o

distrito com o maior número de incidentes de área arida inferior a um hectare, que em muito contribuem para o facto de ser o que tem maior número total de ocorrências, em todo o país.

81

incêndios florestais

Colocam Braga no lugar cimeiro do "ranking". Ocupa ainda o segundo no total das ocorrências.

O distrito de Coimbra foi até agora o que registou menos incêndios: apenas quatro.

Fonte:

O DESPERTADOR

Data:

08/08/2007

08 de Agosto de 2007

Menos incêndios e menos área ardida em 2007

A reunião semanal da Task Force da Comissão Distrital de Protecção Civil no âmbito da defesa da floresta contra incêndios aconteceu no passado dia 1 de Agosto, no Aeródromo de Ponte de Sor.

Nesta participaram elementos da autarquia local, do CDOS, da GNR, do PNSSM, da PSP, da DGRF e DR Agricultura.

Em termos dos dados analisados e referentes a incêndios no distrito, que deflagraram entre 25 e 31 de Julho, há a registar 21 ocorrências, na sua maioria agrícolas, totalizando uma área ardida na ordem dos 1327 hectares.

O balanço desta Task Force aponta o incêndio que fustigou o concelho de Nisa, no passado dia 29 de Julho, como o grande “res-

ponsável” pelos valores registados, e em cujo combate “houve um empenhamento extremo de meios técnicos e humanos, com recurso a grupos de reforço oriundos de outros distritos”, refere fonte do Governo Civil.

Em termos estatísticos, comparativamente a 2006, é de destacar a diminuição quer do número de incêndios, 258 em 2006 e 239 em 2007, quer da área ardida, 2392,68 hectares ardidos em 2006 e 1600,37 hectares em 2007, um decréscimo de menos 792,31 hectares.

Esta diminuição resulta do “trabalho de colaboração entre as diversas entidades envolvidas na prevenção, detecção e combate a incêndios”.

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

07/08/2007

Destaque

Verão com menos fogos

Intervenção em força e meios aéreos são factores decisivos

JORGE TRAQUETE
ecosdosor@netc.pt

Em relação ao ano passado, e até à data, ocorreram menos incêndios e menos área ardida no nosso distrito. Foi a conclusão a que chegou o grupo de trabalho permanente, reunido no Governo Civil de Portalegre a 1 de Agosto, no âmbito no âmbito da defesa da floresta contra incêndios. O grupo concluiu, que em termos comparativos, houve menos 16 incêndios que no ano passado e que tal corresponde também a uma redução na área ardida (menos 792 hectares). Mas os números teriam sido inferiores, não fossem os incêndios de Nisa, a 29 de Julho (ver página 8), e o de Vale de Boi (Vale de Açor) a 31 de Julho, onde estiveram envolvidos 60 bombeiros das corporações de Ponte de Sor, Gavião, Avis, Alter, Crato e Fronteira, apoiados por 17 veículos e dois meios aéreos (um "Dromadair" e um helicóptero). Neste incêndio arderam cerca de 16 hectares de floresta.

Avião é uma mais-valia
Contado pelo nosso jornal, Joaquim São Facundo, comandante dos Bombeiros Vo-



luntários de Ponte de Sor, diz que "o incêndio de Vale de Boi teria outras consequências não fossem as condições climáticas, os meios aéreos envolvidos no sinistro e os bombeiros que estiveram no terreno". Voltando aos números, e por cá, os incêndios também diminuíram devido, essencialmente, a três razões. "A primeira de todas tem a ver com as temperaturas e com a pluviosidade que se tem feito sentir neste Verão, em tudo incaracterístico. Por outro lado, há uma resposta mais em força em relação aos incêndios. Existe uma triangulação entre corporações sempre que somos solicitados.

Por exemplo, se tivermos um alerta de incêndio no Gavião, seguimos imediatamente para o teatro de operações em conjunto com os Bombeiros locais e com os de Alter do Chão. Se soar o alarme para os lados de Montargil, por exemplo, os Bombeiros de Mora também acorrem", explica o comandante, que aponta os meios aéreos, sobretudo o avião "Dromadair" que levanta voo do Aeródromo Municipal, como um dos factores decisivos para a diminuição quer dos sinistros florestais, quer da área ardida. "É uma arma muito importante que temos aqui. Levanta sempre que há alertas", conclui Joaquim São Facundo.

<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 07/08/2007
------------------------------	----------------------------

Nisa

Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios

Silvicultura preventiva contempla 750 hectares de faixas de gestão

ECOS DO SOR
ecosdosor@netc.pt

O Município de Nisa elaborou uma candidatura ao programa AGRO (sub acção AGRIS 3.4) - Prevenção dos Riscos Provocados por Agentes Bióticos e Abióticos. Esta candidatura consiste em realizar uma rede de compartimentação do concelho de Nisa, de forma a criar uma rede de defesa da floresta contra incêndios. A Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF), aprovou a realização de acções de silvicultura preventiva e de melhoramento de caminhos. As acções de silvicultura preventiva contemplam 747,89 hectares de faixas de gestão de combustível que são faixas de terreno paralelas aos caminhos agro-florestais com dez metros de largura de ambos os lados desses mesmos caminhos.

Reduzir o excesso
Nestas faixas pretende-se reduzir o excesso de material combustível de forma a evitar o contacto do extracto arbustivo com a parte inferior das copas das árvores diminuindo assim o risco de propagação horizontal (limpeza de matos) e também o



risco de propagação vertical realizando corte de árvores (correção de densidades, desbastes). A existência dessas faixas permite, em situações de fogo florestal real, a manobra as viaturas no terreno e realizar o combate directo às chamas. Com as acções de melhoramento de caminhos serão beneficiados 179,01 Km de caminhos agro-florestais. As faixas de gestão de combustível e a beneficiação dos caminhos agro-florestais têm como objectivo melhorar a permissão de passagem de viaturas de combate a incêndios aumentando a eficácia da primeira intervenção reduzindo assim a área de terreno ardiada e o tempo de resposta à ocorrência, tornando esta primeira intervenção mais eficaz.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 07/08/2007
------------------------------	----------------------------

Incêndio: 12 pessoas no centro de saúde

O centro de Saúde de Nisa assistiu, ao longo do dia de 29 de Julho, cerca de uma dúzia de pessoas, incluindo algumas crianças, devido a problemas relacionados com o fumo provocado pelo incêndio que atingiu o concelho e que varreu cerca de três mil hectares de terreno. As chamas lavraram duran-

te dez horas em São Matias, freguesia de Nisa e destruíram floresta e pastos na área de Monte Claro. No terreno estiveram 215 bombeiros, apoiados por 61 veículos. A combater este incêndio de grandes proporções estiveram também três helicópteros, dois aerotanques ligeiros, quatro aerotanques pesados

(dois Canadair e dois Beriev). As chamas não chegaram a atingir casas, nem população, mas rodearam a vila, dirigindo-se depois para as partes laterais da localidade. A hipótese de cortes de energia durante a noite conduziu mesmo ao encerramento de portas da Nisartes (Feira Internacional de Artes Tradicionais

de Nisa) entre as 17h00 e a meia-noite, facto que levou ao cancelamento dos dois concertos previsto para essa noite: Blasted Mechanism e Sam the Kid, concertos que passaram para a noite de dia 1 de Agosto (um dia a mais do que o previsto para a realização do certame, que devia terminar a 31 de Julho).

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

09/10/2007

Geopark Naturtejo abrange concelho de Nisa

Documentário com filmagens em balão mostra nova perspectiva do parque

Imagens captadas durante viagens de balão de ar quente fazem parte do filme sobre o Geopark Naturtejo que Jorge Fialho está a gravar na região beirã até 16 de Agosto.

O resultado, com cerca de 50 minutos, vai mostrar várias perspectivas dos "geomonumentos", exibir fósseis de seres marinhos com mais de 480 milhões de anos e destacar outros vestígios de fauna como elefantes que há 33.500 anos passeavam à beira do Tejo.

Os "geomonumentos" são formações rochosas raras na génese, forma, cor, proporções cénicas e estéticas, num território classificado em 2006 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Em todo o Mundo existem 51 geoparques, 31 dos quais na Europa.

A UNESCO define-os como "um território com sítios geológicos de relevo pela importância científica, raridade e beleza" e ainda com "relevância ao nível da ecologia, arqueologia, história e cultura".

O Geopark Naturtejo é o único existente em Portugal e engloba os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Nisa.

"Este documentário baseia-se num formato não tanto turístico ou histórico, mas está mais perto



daquilo que fazem canais temáticos sobre a natureza", refere o realizador Jorge Fialho.

"As rochas são o ex-libris do filme" e servem de pano de fundo para retratar os ecossistemas e tradições locais.

"Estamos a fazer recolha de imagens de jipe, tal como se de um safari se tratasse, e de barco, onde percorremos várias áreas do Tejo Internacional", descreve.

"As filmagens de balão permitem ter um enquadramento do território de uma forma inédita e perceber melhor a interligação das formações rochosas", sublinha Jorge Fialho.

A arte rupestre visível junto ao rio, os últimos exemplares da Europa de cegonha preta ou água imperial, as portas de Ródão ou as antigas minas romanas, são alguns dos pontos de passagem

das filmagens.

Os fósseis de Trilobites (seres marinhos extintos há 250 milhões) que se encontram em Penha Garcia, bem como os vestígios de fauna, como o fóssil do dente de um elefante com 33.500 anos, são alguns pontos fortes do documentário.

"São ideias poderosas. Qualquer pessoa ouve falar em milhões de anos e fica a imaginar

o que aqui terá existido e que animais por aqui passeavam", sublinha.

Jorge Fialho nasceu em 1949 e formou-se em História na University of North London, em Inglaterra. Realizou dezenas de documentários em Portugal, na Europa e China. Entre os seus trabalhos, "Fátima - Altar do Mundo" é um dos mais emblemáticos.

Os mais recentes são um filme sobre os 500 anos de história dos correios em Portugal e outro sobre os 50 anos da Fundação Calouste Gulbenkian.

O filme sobre o Geopark Naturtejo está a ser gravado em formato digital de alta definição (HDV) e os primeiros exemplares em formato DVD deverão estar prontos no Natal.

Segundo Armindo Jacinto, presidente da Naturtejo, "o objetivo é criar um filme promocional em cinco línguas (português, espanhol, inglês, francês e alemão) que sirva para mostrar o que é o Geopark".

"Está preparado para ser comercializado em DVD e para ser exibido em canais temáticos", refere.

Segundo Jorge Fialho, o documentário vai também ser falado em chinês. "Há a particularidade de ser um dos primeiros documentários portugueses traduzidos para chinês", destaca.

O realizador tem em estudo a realização de um outro documentário sobre a expedição a pé de António Andrade, de Goa ao Tibete, em 1624. Natural de Oleiros, um dos concelhos do Geopark, "foi o primeiro europeu a chegar ao Tibete", realça Jorge Fialho.

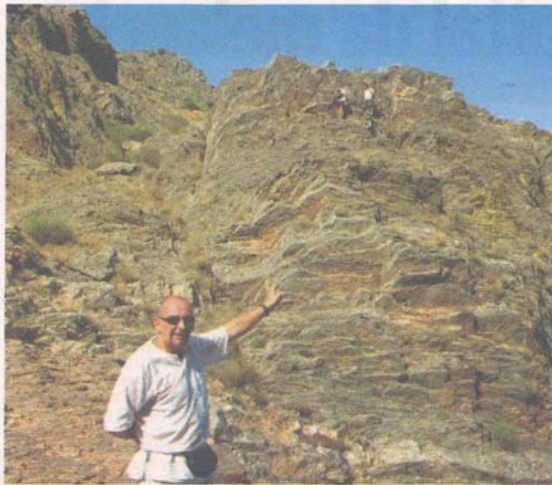
"O documentário pretende reproduzir viagem e aposta no estreitamento de relações de Portugal com a Índia e a China, que por sua vez é também um país rico em geoparques", conclui.

Fonte: GAZETA DO INTERIOR	Data: 15/08/2007
-------------------------------------	----------------------------

GEOPARK NATURTEJO VAI TER DESTAQUE MUNDIAL

Realizador faz documentário sobre Região

O documentário, a ser distribuído pelos canais por cabo ou pela Internet, vai exibir fósseis de seres marinhos com mais de 400 milhões de anos e destacar outros vestígios da fauna como elefantes que há 33 500 anos passeavam à beira Tejo



A equipa de Jorge Fialho está a captar imagens da fauna, flora e paisagens da Região de Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova e Nisa

BALÃO CHOCOU COM CABOS Equipa de filmagens apanha grande susto

A equipa de filmagens do documentário sobre o Geopark Naturtejo não ganhou para o susto depois de, na passada sexta-feira, o balão de ar quente em que seguiam ter chocado com cabos de alta tensão, o que provocou um incêndio, entretanto extinto. O pequeno acidente ocorreu durante uma aterragem no concelho de Vila Velha de Ródão e não provocou feridos.

O acidente aconteceu perto das 11 horas junto à povoação de Riscada e os três ocupantes do balão escaparam ilesos.

"O voo não demorou mais de 20 minutos. Partimos para filmar as Portas de Ródão, no Rio Tejo, mas o vento levou-nos na direcção contrária. Por isso, decidimos baixar um pouco para tornar a levantar noutro local de partida", explica Jorge Fialho, o realizador de cinema. "Já perto do solo fomos apanhados por um remoinho de vento, foi quando batemos nos cabos", continua Jorge Fialho.



A Região está a ser motivo de um documentário que está a ser gravado por Jorge Fialho, um conhecido realizador em trabalhos deste tipo. O realizador interessou-se pelo Geopark Naturtejo, o único existente em Portugal.

A equipa de Jorge Fialho está a captar imagens da fauna, flora e paisagens da Região de Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova e Nisa.

O documentário, a ser distribuído pelos canais por cabo ou pela Internet, terá 50 minutos de duração e vai mostrar várias perspectivas dos geomonumentos, exibir fósseis de seres marinhos com mais de 400 milhões de anos e destacar outros vestígios de fauna como elefantes que há 33 500 anos passeavam à beira Tejo. Os geomonumentos são formações rochosas raras na génese, forma, cor, proporções cénicas e estéticas, num território classificado em 2006 pela Organização Mundial das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO). O Geopark Naturtejo faz parte dos 51 geoparques do Mundo, 31 dos quais na Europa.

As imagens captadas são feitas sob diferentes perspectivas, seja no solo, seja em fiipe, barco ou até em balão de ar quente. "A beleza desta Região é fantástica e quisemos aproveitar todas estas maravilhas, em vários prismas", explica à *Gazeta* o realizador Jorge Fialho. A arte rupestre visível junto ao rio, os últimos

exemplares de cegonha preta ou águia imperial, as portas de Ródão ou as antigas minas romanas, são algumas das imagens captadas. Os fósseis de Trilobites (seres marinhos extintos há 250 milhões de anos) de Penha Garcia ou o fóssil do dente de um elefante com 33 500 anos, são outros dos pontos fortes do documentário. Em Idanha-a-Nova a equipa, que inclui dois reconhecidos geólogos responsáveis pela narração das imagens, entrevistou alguns populares, como um morador de Penha Garcia de 82 anos, antigo chefe na rota dos contrabandistas. "Queremos fazer uma ligação entre a flora, fauna, a geologia, todo o passado", explica Jorge Fialho. O documentário vai ser distribuído por todo o Mundo com tradução em várias línguas, como o chinês. "Sabemos que a China é um País que dá muita importância a este tipo de matérias, aliás, eles têm geoparques reconhecidos pela UNESCO", lembra Jorge Fialho. Em Dezembro o realizador e a sua equipa espera regressar à Região para captar novas imagens, com referências ao Inverno. O documentário (que em princípio se vai intitular *Geopark Naturtejo - Um Oásis na Europa*, como defende Jorge Fialho), vai estar pronto no início do próximo ano.

Jorge Fialho nasceu em 1949 e formou-se na University of North London, em Inglaterra; Realizou dezenas de documentários em Portugal, na Europa e na

China. Entre os trabalhos está o *Fátima - Altar do Mundo* e de entre os mais recentes está os 500 anos de história dos Correios de Portugal e os 50 anos da Fundação Calouste Gulbenkian.

Armindo Jacinto, presidente da Naturtejo, tem acompanhado a equipa de filmagens na Região. Existem expectativas que o documentário possa ser transmitido nos principais

canais de televisão temáticos e principalmente na China. "De facto esperamos que o documentário seja visto pelos chineses, porque sabemos que eles se interessam muito por estas questões da geologia", refere o responsável. "Talvez possamos a partir daqui estreitar ligações", acrescenta sobre um documentário que pela primeira vez vai ser transmitido em chinês.

Célia Domingues

Depois de ser arrastado pelo chão, o balão acabou por bater em cabos de alta tensão "que se partiram, começaram a lançar faíscas e provocaram um pequeno incêndio".

"Afastámo-nos do local enquanto chegaram meios aéreos que extinguíram o fogo".

Segundo fonte à *Lusa* do Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Castelo Branco, o fogo foi extinto com a intervenção de nove veículos e 38 bombeiros de seis corporações e o apoio de um helicóptero e dois aviões.

"Os cabos de alta tensão danificados foram prontamente desligados para permitir a acção dos bombeiros. Ardeu vegetação e não houve danos nem feridos a registar", acrescentou a mesma fonte.

Apesar do susto, a equipa de Jorge Fialho continuou com as filmagens durante a tarde, em Idanha.

AS NOSSAS NOVAS
INSTALAÇÕES ESTÃO ABERTAS.



As novas instalações do Concessionário Peugeot Garagem D. José estão prontas para a sua visita. Venha conhecer um novo espaço totalmente remodelado e com a oferta de check up gratuito à natural Peugeot. As portas estão abertas. Venha viver-nos!

Peugeot logo

GARAGEM D. JOSÉ CONCESSIONÁRIO NATURAL NISA - REPARADOR AUTORIZADO PEUGEOT
Castelo Branco - Zona Industrial, Rua A - Lote Q, 4B - Apartado 1105, 6000-997
Tel: 272 339 150 - Fax: 272 339 159

Fonte:

POVO DA BEIRA

Data:

21/08/2007

Termas da Fadagosa abrem em Dezembro

O novo Complexo Termal da Fadagosa, no Concelho de Nisa, que envolve um investimento próximo dos nove milhões de euros, deverá abrir em Dezembro deste ano.

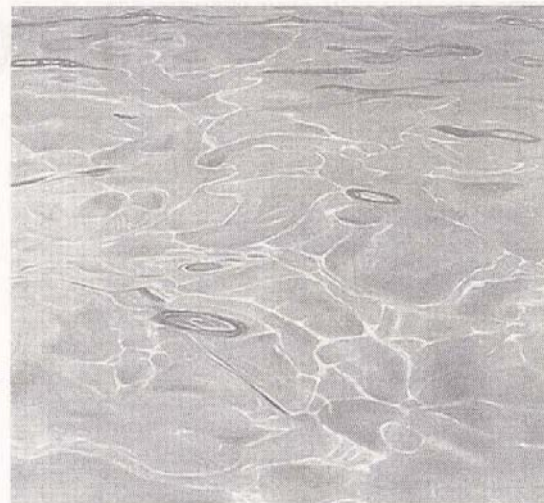
De acordo com Luís Correia, da administração da empresa municipal Ternisa, entidade gestora do Complexo, a construção do novo balneário e do centro de internamento do Complexo representa um investimento de 8,9 milhões de euros, 7,1 milhões do quais para a obra e os restantes 1,8 milhões para equipamento. A obra iniciou-se em Abril de 2006 e é participada por fundos da União Europeia.

O Complexo Termal da Fadagosa inclui, além do novo balneário, um centro de internamento com 23 camas, destinado, sobretudo, a pessoas que necessitam de "recuperação

motora em meio aquático" e cujo tempo de permanência "será superior a 14 dias", que é o tempo médio de tratamento dos aquistas.

Luís Correia adianta que estão também previstos investimentos do sector privado na construção de uma unidade hoteleira, com auditório e sala de reuniões. Situado na Freguesia de Arez, o Complexo Termal vai integrar ainda dois campos polidesportivos e dois campos de ténis, em investimentos do sector privado, assim como zonas pedonais e um parque de merendas.

O termalismo é considerado estruturante para o desenvolvimento do Concelho de Nisa, perspectivando-se que, com a entrada em funcionamento do novo Complexo, o sector consiga atrair, anualmente, cerca de sete mil aquistas. Além disso,



aludiu ainda Luís Correia, o projecto vai ainda permitir a criação de 80 postos de trabalho directos.

Quando a empreitada estiver concluída, as Termas da Fadagosa, que actualmente funcionam de Abril a Novembro, vão poder estar abertas ao longo de todo o ano.

As Termas da Fadagosa

são uma nascente termal de água sulfurosa, especialmente procurada pelo seu valor terapêutico no tratamento de problemas reumáticos e respiratórios. O apoio à actividade termal, além da especialidade de hidrologia, conta com médicos especialistas também em reumatologia e otorrinolaringologia.

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

07/08/2007

Verão com menos fogos

Intervenção em força e meios aéreos são factores decisivos

JORGE TRAQUETE

ecosdosor@netc.pt

Em relação ao ano passado, e até à data, ocorreram menos incêndios e menos área ardida no nosso distrito. Foi a conclusão a que chegou o grupo de trabalho permanente, reunido no Governo Civil de Portalegre a 1 de Agosto, no âmbito no âmbito da defesa da floresta contra incêndios. O grupo concluiu, que em termos comparativos, houve menos 16 incêndios que no ano passado e que tal corresponde também a uma redução na área ardida (menos 792 hectares). Mas os números teriam sido inferiores, não fossem os incêndios de Nisa, a 29 de Julho (ver página 8), e o de Vale de Boi (Vale de Açor) a 31 de Julho, onde estiveram envolvidos 60 bombeiros das corporações de Ponte de Sor, Gavião, Avis, Alter, Crato e Fronteira, apoiados por 17 veículos e dois meios aéreos (um "Dromadair" e um helicóptero). Neste incêndio arderam cerca de 16 hectares de floresta.

Avião é uma mais-valia

Contado pelo nosso jornal, Joaquim São Facundo, comandante dos Bombeiros Vo-



luntários de Ponte de Sor, diz que "o incêndio de Vale de Boi teria outras consequências não fossem as condições climáticas, os meios aéreos envolvidos no sinistro e os bombeiros que estiveram no terreno". Voltando aos números, e por cá, os incêndios também diminuíram devido, essencialmente, a três razões. "A primeira de todas tem a ver com as temperaturas e com a pluviosidade que se tem feito sentir neste Verão, em tudo incomum. Por outro lado, há uma resposta mais em força em relação aos incêndios. Existe uma triangulação entre corporações sempre que somos solicitados.

Por exemplo, se tivermos um alerta de incêndio no Gavião, seguimos imediatamente para o teatro de operações em conjunto com os Bombeiros locais e com os de Alter do Chão. Se soar o alarme para os lados de Montargil, por exemplo, os Bombeiros de Mora também acorrem", explica o comandante, que aponta os meios aéreos, sobretudo o avião "Dromadair" que levanta voo do Aeródromo Municipal, como um dos factores decisivos para a diminuição quer dos sinistros florestais, quer da área ardida.

"É uma arma muito importante que temos aqui. Levanta sempre que há alertas", conclui Joaquim São Facundo.

Fonte: ECOS DO SOR	Data: 07/08/2007
------------------------------	----------------------------

Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios

Silvicultura preventiva contempla 750 hectares de faixas de gestão

Ecos do Sor
ecosdosor@nisc.pt

O Município de Nisa elaborou uma candidatura ao programa AGRO (sub acção AGRIS 3,4) - Prevenção dos Riscos Provocados por Agentes Bióticos e Abióticos. Esta candidatura consiste em realizar uma rede de compartimentação do concelho de Nisa, de forma a criar uma rede de defesa da floresta contra incêndios. A Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF), aprovou a realização de acções de silvicultura preventiva e de melhoramento de caminhos. As acções de silvicultura preventiva contemplam 747,89 hectares de faixas de gestão de combustível que são faixas de terreno paralelas aos caminhos agro-florestais com dez metros de largura de ambos os lados desses mesmos caminhos.

Reduzir o excesso

Nestas faixas pretende-se reduzir o excesso de material combustível de forma a evitar o contacto do extracto arbustivo com a parte inferior das copas das árvores diminuindo assim o risco de propagação horizontal (limpeza de matos) e também o



risco de propagação vertical realizando corte de árvores (correção de densidades, desbastes). A existência dessas faixas permite, em situações de fogo florestal real, a manobra das viaturas no terreno e realizar o combate direc-

to às chamas. Com as acções de melhoramento de caminhos serão beneficiados 179,01 Km de caminhos agro-florestais. As faixas de gestão de combustível e a beneficiação dos caminhos agro-florestais têm como objectivo melhorar a per-

missão de passagem de viaturas de combate a incêndios aumentando a eficácia da primeira intervenção reduzindo assim a área de terreno arida e o tempo de resposta á ocorrência, tornando esta primeira intervenção mais eficaz.

Incêndio: 12 pessoas no centro de saúde

O centro de Saúde de Nisa assistiu, ao longo do dia de 29 de Julho, cerca de uma dúzia de pessoas, incluindo algumas crianças, devido a problemas relacionados com o fumo provocado pelo incêndio que atingiu o concelho e que varreu cerca de três mil hectares de terreno. As chamas lavraram duran-

te dez horas em São Matias, freguesia de Nisa e destruíram floresta e pastos na área de Monte Claro. No terreno estiveram 215 bombeiros, apoiados por 61 veículos. A combater este incêndio de grandes proporções estiveram também três helicópteros, dois aerotanques ligeiros, quatro aerotanques pesados

(dois Canadair e dois Beriev). As chamas não chegaram a atingir casas, nem população, mas rodearam a vila, dirigindo-se depois para as partes laterais da localidade. A hipótese de cortes de energia durante a noite conduziu mesmo ao encerramento de portas da Nisartes (Feira Internacional de Artes Tradicionais

de Nisa) entre as 17h00 e a meia-noite, facto que levou ao cancelamento dos dois concertos previsto para essa noite: Blasted Mechanism e Sam the Kid, concertos que passaram para a noite de dia 1 de Agosto (um dia a mais do que o previsto para a realização do certame, que devia terminar a 31 de Julho).

<i>Fonte:</i> O DESPERTADOR	<i>Data:</i> 08/08/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

O DESPERTADOR
08 de Agosto de 2007

Menos incêndios e menos área ardida em 2007

A reunião semanal da Task Force da Comissão Distrital de Protecção Civil no âmbito da defesa da floresta contra incêndios aconteceu no passado dia 1 de Agosto, no Aeródromo de Ponte de Sor.

Nesta participaram elementos da autarquia local, do CDOS, da GNR, do PNSSM, da PSP, da DGRF e DR Agricultura.

Em termos dos dados analisados e referentes a incêndios no distrito, que deflagraram entre 25 e 31 de Julho, há a registar 21 ocorrências, na sua maioria agrícolas, totalizando uma área ardida na ordem dos 1327 hectares.

O balanço desta Task Force aponta o incêndio que fustigou o concelho de Nisa, no passado dia 29 de Julho, como o grande “res-

ponsável” pelos valores registados, e em cujo combate “houve um empenhamento extremo de meios técnicos e humanos, com recurso a grupos de reforço oriundos de outros distritos”, refere fonte do Governo Civil.

Em termos estatísticos, comparativamente a 2006, é de destacar a diminuição quer do número de incêndios, 258 em 2006 e 239 em 2007, quer da área ardida, 2392,68 hectares ardidos em 2006 e 1600,37 hectares em 2007, um decréscimo de menos 792,31 hectares.

Esta diminuição resulta do “trabalho de colaboração entre as diversas entidades envolvidas na prevenção, detecção e combate a incêndios”.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

14/08/2007

ENTRE A FESTA E A TRAGÉDIA

Nisartes mostrou as potencialidades do Concelho

Éxito, para uns, repetição e rotina, para outros, a primeira edição da Nisartes, que decorreu de 27 de Julho a 1 de Agosto, conseguiu, pelo menos, um dos objectivos dos seus promotores, o de ultrapassar o número de visitantes de anteriores edições da Feira de Artesanato e Gastronomia de Nisa.

Inicialmente programada para decorrer entre 27 e 31 de Julho, a Nisartes não escapou ao clima de desespero e insegurança que a vila viveu no dia 29 de Julho, em consequência de um violento incêndio que chegou a ameaçar a zona urbana de Nisa e poderia pôr

legais, no que se refere à salubridade e segurança alimentar.

Como o próprio nome indica, a Nisartes é, fundamentalmente, uma Feira, uma mostra e uma montra de artesanato. E artesanato, do melhor, original e genuíno, é

nomia de sabores vincados e inconfundíveis.

Com este nome (Nisartes) ou outro qualquer, a componente internacional está, desde há muito assegurada. O que houve, aliás, neste sector, não foi diferente de anos anteriores. A Feira é internacional, quase desde o seu início, há 20 anos, e por assegurar continua, de facto, aquilo que a autarquia apontou como o "reforço" deste certame: a imagem de um artesanato mais autêntico, menos comercial, um espaço de intercâmbio de saberes e de debate sobre os caminhos das artes tradicionais.

Realizada numa data temporal que procura conciliar o período de férias, com a visita dos nisenses espalhados pelo país e pelo mundo, a Feira acaba por representar o "grande restaurante", a grande superfície comercial, em terra batida — aspecto em que, desde há vinte anos não tem havido qualquer melhoria — do artesanato e de outras actividades económicas do concelho e de outros municípios do país, para além de funcionar como o espaço lúdico



em causa as próprias instalações da Feira Internacional de Artes Tradicionais, situação que levou ao cancelamento dos espectáculos agendados para este dia e ao encerramento da Nisartes, como medida de precaução. Este, o motivo por que, por mais um dia e com a compreensão dos artistas envolvidos, foi possível prolongar a Feira e compensar, de certa forma, os prejuízos pelo fecho no dia 29.

A parte desta situação, de todo imprevisível, a Nisartes decorreu com grande animação, com resposta muito positiva e com alteração da imagem, em sectores que a Câmara considerava prioritários, nomeadamente, as melhores condições oferecidas aos empresários de restauração, decorrentes, aliás, das próprias imposições

aquilo de que Nisa e o seu concelho mais se podem orgulhar, sejam os bordados, as aplicações em feltro, a olaria pedrada ou os produtos alimentares tradicionais, como o queijo, os enchidos, a gastro-



das "festas de Verão" com cartazes de luxo que, de outra forma, seriam quase impen-

Tony Carreira, que, à sua conta, captou mais de 11 mil espectadores e de outros espectáculos igualmente de excelente nível, ainda que, neste como noutros campos da organização haja ainda muito para ponderar, reflectir e alterar.



sáveis trazer a Nisa.

A Nisartes representou, pois, uma mudança no que se refere ao nome, talvez, para captar novos tipos de financiamento que com a antiga designação não seriam atendíveis e uma maior dinâmica na componente comercial e no marketing.

O aumento significativo do número de visitantes, mais de 40 mil e seiscentas pessoas, é um facto a salientar, muito por "culpa" do concerto de

No que se refere aos artesãos e outros comerciantes presentes na Nisartes, sobre a feira e as expectativas de vendas, as opiniões, naturalmente, dividem-se. Há aqueles que dizem que não venderam quase nada ou que "não deu o custo para a receita" e aqueles outros que admitem ter a Nisartes "sido ótima, no que se refere a vendas e a novas encomendas".

Este é também um dado que não pode ser negligenciado. A Feira representa para muitos artesãos locais, o entreposto, o "balcão público" e visível, a grande montra das suas actividades tradicionais e é aqui que muitos deles garantem grande parte das encomendas e de trabalho para um período alargado do ano.

Continua na pág. seguinte



<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 14/08/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Abertura durante o dia não compensa

As opiniões recolhidas entre os visitantes destacam, como aspectos positivos, a funcionalidade da Feira “mais airosa e arejada que nos anos anteriores”, as alterações na zonas dos restaurantes e também a “arquitectura da feira”.

Como pontos negativos, apontam o pó, que “continua a ser o principal inimigo da feira” e consideram que “sendo a Nisartes um certame internacional com grande projecção e dimensão, merecia uma porta de entrada digna desse nome”. Alguns visitantes, consideram que a abertura da feira ao sábado e ao domingo, durante o dia, é “desajustada, visto que pou-

cos visitantes se dignaram aparecer e para os artesãos é um pouco violento visto que os stands fecharam um pouco mais tarde.”

Como sugestões, apontam à autarquia que “a zona dos queijos e das carnes deviam ficar separadas” e que a Câmara devia “constituir uma comissão de fiscalização para os restaurantes, assegurando que os nossos pratos regionais (maranhos, pézinhos, migas e outros) pudessem ser bem confeccionados”.

Tudo para a “alegria dos que visitam Nisa nesta altura do ano”.

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 14/08/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Espectáculos animaram os visitantes



Considerado o maior certame de promoção das potencialidades do concelho, a NISARTES, organizada pela Câmara Municipal, contou com a presença de mais de 140 expositores, entre empresas, locais ou não, artesãos – oriundos do País e do estrangeiro –, bares, restaurantes e diversões para adultos e crianças.



Durante os cinco dias do evento a animação não faltou nos dois palcos da feira. Na primeira noite (27) subiram ao palco principal, Paulo Gonzo e os JellyRoll e nos dias seguintes a brasileira Tânia Mara, e Mercado Negro (28), os The Gift e Norton (30), Tony Carreira (31) e no dia 1 de Agosto, como compensação do cancelamento de dia 29, actuaram os Blasted Mechanism e

Sam the Kid.

No que concerne à afluência aos concertos, o de Tânia Mara, no dia 28 e o de Tony Carreira, no dia 31, foram aqueles que atraíram mais público.

O espectáculo de dia 1 de Agosto, o do encerramento e apesar de alguma saturação pelos dias de feira, registou uma assistência assinalável, sobretudo jovens, com cerca de 6.300 entradas.



Fonte:

FORTE NOVA

Data:

14/08/2007



Nisa voltou a sentir as sensações de medo, desespero e insegurança vividas em 2003 quando uma vaga de incêndios varreu o concelho. No dia 29 de Julho, um violento incêndio deflagrou, pelas 14h06, na freguesia de S. Matias, próximo da localidade de Monte Claro, no terceiro dia da Feira de Artes Tradicionais, e rapidamente atingiu proporções alarmantes, face às altas temperaturas e à velocidade do vento que se fazia sentir, tendo sido mobilizadas para o local 46 entidades, entre as quais 14 corpos de bombeiros do distrito de Portalegre, dois grupos de apoio nacional, integrando 15 corpos de bombeiros, com 60 homens e 18 viaturas. Para combate às chamas estiveram também no local cinco equipas de sapedores florestais, equipas da Afocelca, com seis viaturas e dois helicópteros, os "canarinhos" com um helicóptero e duas viaturas, uma ligeira e uma pesada, para além de associações florestais da região, efectivos que não conseguiram debelar a violência das chamas. Inicialmente, apenas com uma frente, o fogo tomou duas direcções devido à intensidade do vento, dirigindo-se ambas para a periferia da vila de Nisa, que chegou a ameaçar algumas casas na zona das urbanizações da Cevadeira, Amoreiras e Fonte da Aluada. Em perigo estiveram também algumas áreas residenciais na Estrada do Monte Claro e na Estrada da Senhora da Graça, à saída de Nisa para Pé da Serra. Baldados os esforços para apagar o fogo, que chegou a ser dado como controlado, na zona da Maria Dias, o comando operacional concentrou os meios humanos e viaturas de combate na defesa da vila de Nisa, tentando impedir que as

chamas chegassem às habitações, o que foi conseguido, ainda que durante algumas horas o ar se tenha tomado quase irrespirável devido às densas e negras nuvens de fumo que rodearam toda a zona urbana de Nisa. Com o aproximar da noite de domingo e face à previsibilidade de cortes de energia eléctrica, a

segunda-feira, iniciando-se as operações de vigilância e rescaldo. Segunda e terça-feira, estavam ainda destacados meios para o local, para continuar estas operações, permanecendo até quarta-feira de manhã, após o que foram desmobilizados. Segundo o CDOS de Portalegre o fogo esteve mesmo às



organização da Nisartes mandou encerrar o recinto onde a feira decorria, tendo, igualmente, cancelado os espectáculos agendados para este dia. O efectivo de bombeiros no terreno foi reforçado com mais um grupo de Santarém, composto por seis viaturas e 25 homens e no que toca a meios aéreos, foram deslocados os aviões ligeiros, com base em Proença-a-Nova, o heli de Castelo Branco e mais dois de Seia, para além dos dois aviões russos Beriev, que actuaram este ano pela primeira vez, de acordo com as informações prestadas pela Protecção Civil de Portalegre. O fogo foi dado como circunscrito às 23h30, mas só foi extinto na madrugada de

portas da vila, chegando a destruir alguns palheiros e casas desabitadas. Mas, a pronta intervenção dos aviões pesados levou a que se evitassem males maiores e a que o fogo progredisse para dentro de Nisa. Neste incêndio morreram muitos animais, como ovelhas, porcos, galinhas e caça, embora não tivesse sido possível confirmar a quantidade de animais mortos. Muitos foram também os agricultores e proprietários rurais que sofreram avultados prejuízos, com a destruição de pastagens e a perda de numerosas árvores de fruto, sobreiros, azinheiras, eucaliptos e outras, em consequência deste incêndio.

40

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

18/08/2007

**Na Biblioteca de Nisa
CARLOS PINTO COELHO
E ARTESÃOS DEBATEM
POTENCIALIDADES DO CONCELHO**



também alentejano Carlos Pinto Coelho considerou ter sido "bastante importante falar com a vontade e com realidade do que caracteriza Nisa", nomeadamente o artesanato tradicional, os enchidos, queijos "e tudo isto acontece numa Região que também vive períodos difíceis".

Com Carlos Pinto Coelho "Acontece"

Carlos Pinto Coelho teve uma carreira de jornalismo considerada por muitos de brilhante e foi com a maior das satisfações que aceitou este convite para vir a Nisa. Com infância igual a outros meninos, desde cedo se entretinha a rasgar os livros da sua mãe Sara, professora de profissão, isto em Moçambique. Depois

Carlos Pinto Coelho deslocou-se recentemente a Nisa para moderar um debate sobre as potencialidades e os benefícios da Feira Internacional de Artes Tradicionais do concelho.

Evento que teve como espaço a Biblioteca Municipal. Esta iniciativa, para além de Carlos Pinto Coelho contou com as presenças da presidente da Câmara Municipal de Nisa Gabriela Tsukamoto e cinco artesãos que haveriam de proporcionar momentos extremamente interessantes já que contaram com a maior simplicidade aquilo que os caracteriza e os faz resistir à evolução dos novos tempos, e com a preocupação bem evidente de não deixarem morrer as suas artes, queijos, enchidos, olaria, feltros bordados e mel. Para esta panóplia de artistas surgiram várias perguntas de Carlos Pinto Coelho com a sua forma notável de entender toda esta cultura de bem fazer na vila de Nisa, chegando a ficar adm-

irado por continuarem a viver neste recanto do Alentejo que faz parte da memória colectiva das suas gentes.

Gabriela Tsukamoto não esteve sossegada, antes pelo



contrário, por diversas vezes manifestou o seu apreço e admiração pelos artesãos que ali estavam presentes, e outros que têm feito a história com saber e humildade dos produtos tradicionais do Concelho. Sobre a presença do

veio para Portugal, desembarcou em Lisboa em 1963, estudou e tirou o curso de Direito. Do seu álbum de memórias dá para saber ter estado no 25 de Abril. A sua carreira de jornalista começou no Diário de Notícias e teve continuidade nou-



Os artesãos

Maria Dinis Pereira

Desde criança que aprendeu a bordar e a trabalhar nos feltros. Hoje em dia faz quase exclusivamente trabalhos de aplicação em feltros. É uma pessoa sempre cheia de novas ideias, muita activa criativa e empreendedora. Esteve muitos anos à frente de um rancho folclórico. É conhecedora de um grande historial de tradições etnográficas de Nisa e do Concelho. Tem a sua oficina de trabalho no centro Histórico de Nisa numa casa cedida pela Câmara Municipal. É a artesã que mais tem inovado em termos de transformações e adaptações do artesanato tradicional.

Antónia Polido

Aprendeu a bordar desde pequena. É solteira e toda a sua vida foi dedicada aos bordados.

É a principal mestra de um grupo que se intitula "Grupo de Alinhavados de Nisa". Participam com regularidade em feiras de artesanato e em mostras promovidas pela Região de Turismo do

Norte Alentejano, um pouco por todo o País. Fazem todo o tipo de bordados e têm algumas pessoas que trabalham para o grupo, mesmo não estando em permanência a trabalhar na "casa de trabalho", nome que dão ao local onde estão instaladas e que lhes foi cedido pela Santa Casa da Misericórdia de Nisa.

António Manuel Carloto

Proprietário da empresa Belqueijo Lda., é um jovem empresário que continuou a actividade que já vinha do tempo dos pais. Trabalha com a mãe e com o irmão. A empresa está sediada em Tolosa, um dos maiores núcleos "queijeiros" do concelho de Nisa. Dá muita importância ao trabalho que está a fazer e confessa que o seu lema é "servir com qualidade".

António Louro

Oleiro de profissão, começou a trabalhar desde muito novo nesta arte que aprendeu com o pai. Foi funcionário público mas continuou a trabalhar na olaria nas horas vagas. Hoje em dia está reformado e continua a trabalhar no barro. A esposa, Graça Louro, trabalha com ele, é pedradeira e têm uma loja na Praça da República. Existem hoje em Nisa apenas três oleiros, e António Louro é o único que tem uma loja, onde vende também outros tipos de artesanato. Durante todo o ano contrata o serviço das pedreiras que "bordam" as peças. Só ele é que trabalha na roda, sendo que o trabalho de pedrar o barro é exclusivamente feito por mulheres. De realçar que António Louro já ganhou um prémio nacional de artesanato.

Pedro Granchinho

Tem a mais nova unidade de enchidos tradicionais a funcionar na Zona Industrial de Nisa, e como se esperava participou na Nisartes.

Com Paulo Semedo conseguiram concretizar um projecto que já vem desde 1998 mas que só começou a laborar em Janeiro de 2007. São ambos jovens e empreendedores.

tros jomais, nas agências ANI (actual Lusa), foi à Guerra Colonial e regressou a Portugal.

Momento importante na sua vida, foi quando entrou para a Televisão. Conta-nos com satisfação Carlos Pinto Coelho que haveria de centralizar as atenções de milhões de telespectadores nos quase 10 anos em que esteve como responsável na RTP do apreciado programa "Acontece".

"Eu tive a honra e a satisfação de ver passar por esse meu programa as grandes figuras da cultura portuguesa", recorda com evidente saudade o homem que hoje vive em S. Miguel de Machede, nas proximidades de Évora.

Questionado sobre o seu pensamento em relação à cultura, observa que sempre teve problemas, limitações, e constrangimentos. "É mais fácil ir

a um jogo de futebol ou ouvir música pimba, do que ler um bom livro. Penso que a cultura foi sempre um privilégio das minorias, são felizes por isso", sustenta.

Questão incontornável era sem dúvida saber a sua opinião sobre o grande problema que actualmente preocupa o Sindicato dos Jornalistas e a sua classe, nomeadamente a proposta do Governo PS para aprovar o Estatuto de Jornalista. Sem hesitar, Carlos Pinto Coelho foi incisivo ao afirmar que "penso que esses papéis (Estatuto de Jornalista) que estão na praça pública são alguns farrapos da vergonha a merecerem uma pausa para discussão e debate de ideias.

O Estatuto de Jornalista inclui momentos que são a sombra do sol que o 25 de Abril trouxe a Portugal".

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

18/08/2007

JERÓNIMO DE SOUSA VISITOU NISA “A POLÍTICA DO GOVERNO LESA CADA VEZ MAIS AS POPULAÇÕES DO INTERIOR”

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Jerónimo de Sousa, visitou o concelho de Nisa, no dia 30 de Julho, a convite da presidente da Câmara Municipal, Gabriela Tsukamoto.

A visita efectuou-se no âmbito da realização da Nisartes – Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa e num dia ainda fortemente marcado pela tragédia incendiária que na véspera se abatera sobre uma significativa área do concelho.

A visita, como estabelecido previamente, começou pelo quartel dos Bombeiros

a devida protecção legal”, referindo, logo aí, a necessidade de criação de mecanismos de protecção social para os voluntários, que considerou indispensáveis para a manutenção das corporações de Bombeiros que, disse, de outra forma, não poderiam subsistir.

Estava lançado o mote, face à nova lei que aí vem, para que o repórter da RTP questionasse o secretário-geral do PCP sobre a profissionalização dos Bombeiros, tendo o dirigente comunista apontado a não existência de incompatibilidades entre as



Voluntários de Nisa, onde o dirigente comunista e comitiva foram recebidos pela direcção e comando.

José Polido, presidente da Assembleia Municipal e comandante dos Bombeiros de Nisa explicou, em pormenor, as emoções e o esforço dispendido pelos bombeiros no combate às chamas que no dia anterior tinham varrido uma grande área concelhia, causado avultados prejuízos e posto em risco algumas habitações da própria vila de Nisa, após o que teve lugar uma visita às instalações do quartel.

Era o início da visita e num quadro de grande actividade, Jerónimo de Sousa não poupou palavras para elogiar a acção abnegada e solidária dos bombeiros voluntários, “pessoas que trabalham, dispõem do seu tempo livre para ajudar e muitas vezes não têm

duas situações (voluntários e profissionais) desde que seja valorizado e estimulado o papel e a importância do voluntariado.

A propósito das instalações, Jerónimo de Sousa destacou o trabalho desenvolvido pelos Bombeiros Voluntários, que, “com carências de toda a ordem, em meios técnicos,



de intervenção e instalações pouco adequadas, conseguem mesmo assim realizar um trabalho a todos os títulos, notável”.

Seguiu-se uma visita às instalações das futuras oficinas municipais, na zona industrial, onde o dirigente do PCP almoçou com trabalhadores da Câmara, militantes, simpatizantes e autarcas da CDU.

De tarde, o périplo pela vila começou pela Loja do Município, seguindo-se uma visita às instalações da Biblioteca Municipal.

Aqui e em declarações à comunicação social, o secretário-geral do PCP pôs em plano de destaque, a excelência das instalações e dos equipamentos culturais colocados ao serviço das populações, elogiando a acção do poder local, alertando, ao mesmo tempo, para a política governamental, “voltada e concentrada na destruição de serviços públicos e numa política feroz contra as populações do interior do país, cada vez mais sós e abandonadas”.

Questionado sobre a necessidade de implementação da Regionalização, Jerónimo de Sousa foi parco em palavras, referindo que, apesar de ser essa uma vontade do seu

partido, “no quadro actual, com a relação de forças existente e uma maioria absoluta na A.R. a criação das regiões administrativas não é uma das prioridades do PS enquanto Governo”.

No edifício da Activartes, que visitou demoradamente,



Jerónimo de Sousa pode apreciar a diversidade e beleza do artesanato do concelho, aqui representado, de forma mais exuberante, pelos bordados e alinhavados.

Foi um deleite para o espírito – os políticos, qualquer que seja a sua cor – também têm alma e não ficam indiferentes às tradições, à chama criadora do povo.

De (re)criação diária e solidariedade se faz a vida de instituições como a Santa Casa da Misericórdia de Nisa, ponto seguinte da visita a Nisa. A acção social, humanitária e cultural projectada pela instituição mereceu os mais rasgados encômios por parte do secretário-geral do PCP, antes de rumar às Termas da Fadagosa de Nisa e às obras de construção do novo complexo termal que visitou, guiado por técnicos e pelo responsável clínico.

À noite, na Feira de Artes Tradicionais, onde jantou, acompanhado de autarcas, militantes e simpatizantes do PCP, Jerónimo de Sousa fez o balanço da visita ao concelho, destacando os pontos mais positivos da sua visita e prometendo a apresentação de alguns dos problemas com que o município se debate, no sentido da sua resolução.



<i>Fonte:</i> TERMAS Nº0	<i>Data:</i> 2007
------------------------------------	-----------------------------



NISA AVANÇA POR UM NOVO TERMALISMO

O novo complexo da Fadagosa de Nisa, dá resposta a uma nova realidade do termalismo, através de um conjunto de equipamentos sofisticados, instalados num espaço moderno.

Esta nova oferta inspira-se numa nova filosofia de termalismo: a cura efectiva, nomeadamente a recuperação motora em meio aquático, aliada às características terapêuticas da água termal. Estando assegurado o funcionamento ininterrupto, as novas termas, ainda que estejam a aguardar pela inauguração, prevista para Abril passado mas que, devido às condições técnicas, nomeadamente para cumprir normas mais recentes de climatização que implicaram alterações no edifício, não abriram ainda, apresentam uma oferta totalmente renovada.

Contudo, a autarquia garante que o balneário e parte do centro de internamento entrarão em funcionamento ainda este ano ou no princípio do próximo.

O referido centro de internamento foi criado com uma capacidade para 23 camas e destina-se, essencialmente, a pessoas que necessitam de recuperação motora em meio aquático, para quem está concebido um período de permanência superior a 14 dias, o tempo médio de tratamento para os aquistas.

A Ternisa, empresa municipal que gere estas termas, afirmou ainda que também vai aprofundar estudos que possibilitem uma crescente credibilização do termalismo na recuperação efectiva dos doentes, no sentido de comprovar cientificamente o potencial terapêutico da água termal.



<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 21/08/2007
------------------------------------	-----------------------------------

QUERCUS CONTRA EXPLORAÇÃO DE URÂNIO EM NISA

Na sequência de várias notícias que têm vindo a público e que apontam como hipótese em estudo a exploração de uma jazida de urânio no concelho de Nisa, a Quercus decidiu, em comunicado, manifestar a sua oposição a uma eventual extracção deste minério. Assim, a associação ambiental considera que a actividade de exploração mineira é "incompatível" com o modelo de desenvolvimento levado a cabo pela Câmara Municipal de Nisa. Na sua opinião, "este modelo é consentâneo com uma região bastante deprimida e tem apostado fortemente nos sectores do turismo de qualidade (termal, rural e ambiental), na produção agrícola (tradicional, biológica e protecção integrada) e nos produtos da região (tradicional e certificados), entre outros".

Num debate recentemente organizado pela Quercus sobre este assunto, que decorreu em Nisa, ficou claro que esta perspectiva é partilhada por um conjunto de entidades locais, bem como por um conjunto significativo da população, "reforçando a perspectiva de que uma infra-estrutura desta natureza não se enquadra nos objectivos de desenvolvimento local", revela o comunicado.

Para a Quercus, o impacto ambiental associado a explorações similares, tanto em Portugal como noutros países, "acarreta elevado risco de poluição das águas, do ar e do solo, a uma escala não mensurável no tempo". No entanto, a associação realça que "não nos podemos alhear do eventual destino a dar a este urânio explorado no nosso País, seja em termos da sua utilização futura em centrais nucleares ou na produção de armamento nuclear".

A Quercus, "como associação pacifista e defensora da opção "não ao nuclear", não pode, desde logo e por princípio, concordar com nenhuma das utilizações referidas, voltando a aproveitar a oportunidade para recordar a opção que deve ser feita em fontes energéticas efectivamente renováveis e compatíveis com a defesa do Ambiente, assim como numa utilização mais eficiente e racional dos nossos recursos energéticos". Por isso, a Quercus exige que este processo "decorra de forma transparente" e que "todos os elementos necessários à sua análise e avaliação sejam tornados públicos".

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

21/08/2007

Regional

**Novo Complexo Termal de Nisa
ABRE EM DEZEMBRO**

Com um investimento próximo dos nove milhões de euros, o novo complexo termal da Fadagosa, em Nisa, tem a sua abertura prevista o início do próximo ano. As obras, ao que tudo indica, terminam em Dezembro. Com a construção deste novo espaço espera-se que o número de aquistas por época possa chegar aos sete mil.

A evolução das Termas de Nisa para o futuro Complexo Termal surgiu da necessidade de acompanhamento de novas tendências de evolução do termalismo, e foi assim que a partir da simples oferta até 1992, de banhos de imersão para o tratamento de doenças reumáticas se evoluiu para um leque mais alargado, graças à adaptação das

difficuldade de locomoção e que necessitem de recuperação motora em meio aquático. De salientar que o tempo de permanência será superior a 14 dias, "que é a definição que existe para os programas terapêuticos nas nossas termas". Justifica a presidente da direcção da Ternisa.

Afirmando que o novo complexo, em termos de estrutura, é

sublinhando que a finalidade consiste em "tentar perceber até onde conseguimos alcançar descontos que sejam convidativos para as pessoas poderem vir fazer termas. Isto porque "todos sabemos que, infelizmente, grande parte das pessoas vive das suas reformas que são parcas e as pessoas tentam a todo custo vir fazer termas porque se sentem muito bem".

Situado na freguesia de A rez, o novo balneário é o centro de internamento do complexo teve um investimento que rondou os cerca de nove milhões de euros, 7,1 milhões dos quais para a obra e os restantes 1,9 milhões para equipamento. Note-se que a obra, iniciada em Abril de 2006, é participada por fundos da União Europeia.

80 novos postos de trabalho

Gisela de Sá conta ainda que quando a empreitada estiver concluída, o projecto vai permitir



instalações e aquisição de novos equipamentos. Recordando que o projecto já tem cerca de nove anos, Gisela de Sá, presidente do conselho de administração da Ternisa, entidade criada para gerir o complexo, conta que, devido às novas regras impostas pela Direcção Geral de Saúde (DGS), havia duas opções: ou se alterava o balneário existente ou se criava um novo complexo. "Na altura foi assumido que já não haveria grandes hipóteses de actualização do actual sem estar a mexer estruturalmente no edifício e portanto a ser feito optou-se por se fazer

"completamente diferente" do actual, Gisela de Sá diz que "vamos ter muito mais equipamentos do que os que temos e por isso poderemos atender muito mais pessoas do que as que atendemos actualmente". No que diz respeito aos custos para os utentes, "ainda não podemos falar", porque "estamos neste momento em conversações com uma série de entidades, nomeadamente com o Sistema Nacional de Saúde, ADSE e seguros para conseguirmos ter tabelas de preços bastante abaixo do que aquilo que seria normal", revela Gisela de Sá,



uma coisa de raiz", lembra, acrescentando que depois foi lançado "um concurso de ideias" que deram origem ao projecto actual.

O novo complexo termal que se espera entre em funcionamento a partir de 2008, abre novas perspectivas. Para além dos tratamentos terapêuticos actuais, que vão do banho de imersão, aplicação de lamas, duches vichys, hidromassagens, aerobanhos, duche filliforme, duche hemorroidal, nebulizações entre outros, terá como ponto alto da sua componente terapêutica, a criação de uma unidade de internamento para recuperação motora, algo inovador a nível nacional. Este centro de internamento, que contará com 23 camas, está destinado a pessoas que tenham



Considerando que esta obra é de "grande envergadura" para o Distrito, Gisela de Sá conta ainda que o grupo económico, que ainda não se sabe se irá ganhar ou não o concurso, apresentou um orçamento de 20 milhões de euros, e a proposta de iniciar a obra no final do ano. Para além do hotel, o projecto tem prevista também a construção de um auditório, sala de reuniões e uma série de componentes de lazer "que também nos interessam a nós que funcionem na mesma altura que o balneário".

Revelando que a Câmara Municipal de Nisa ainda se encontra em negociações para a construção do hotel, "porque quer garantir uma fatia bastante grande de postos de trabalho locais e uma série de investimentos que



Sete mil aquistas por ano

Ao que tudo indica, o novo complexo termal deverá abrir as suas portas ao público no início de 2008. Embora o Grupo Lena, entidade que está a construir o balneário, diga que vai entregar a obra no final do ano, Gisela de Sá salienta que, posteriormente, há a necessidade de fazer análises e testes aos equipamentos. "Temos tentado fazer sempre as coisas com calma, com planos estratégicos de intervenção nas diversas áreas e há três anos já começámos um curso com a ETAPRONI para formação de pessoal e também já começámos várias parcerias em termos de trazer gente do concelho para trabalhar nas nossas termas", frisa. Segundo conta, "essas coisas têm estado a ser feitas com muita calma para que não corram mal", visto que "não nos interessa abrir um balneário que depois tenha de fechar porque determinado tipo de equipamento não está bem". Gisela de Sá diz que o objectivo é abrir o complexo "a 100 por cento" e por isso "é que temos estado a demorar um bocadinho mais".



têm de ser feitos no concelho por esse grupo económico", Gisela de Sá defende que todos os agentes económicos que circulam à volta do complexo "também têm que se adaptar às novas exigências", na medida em que "uma pessoa que vem fazer tratamento termal está cerca de três horas num balneário mas depois o resto do dia tem de o passar pelo Distrito".



Quando a empreitada estiver concluída, as Termas da Fadagosa, que actualmente funcionam de Abril a Novembro, vão estar abertas ao longo de todo o ano, sendo que a ala de centro de internamento vai funcionar 24 horas ao dia. Indicadas especialmente para problemas reumáticos, respiratórios e de pele, com sucesso também no colesterol e no ácido úrico, as Termas da Fadagosa abrangem um leque diversificado de pessoas. Sendo o termalismo considerado estruturante para o desenvolvimento do concelho de Nisa, perspectiva-se que com a entrada em funcionamento do novo complexo termal o número de aquistas por época passe de 1500, em seis meses de actividade, para sete mil.

Catarina Lopes

Fonte:**JORNAL DO FUNDÃO****Data:****23/08/2007**

NISA

Novo complexo termal da Fadagosa abre em Dezembro

O NOVO complexo termal da Fadagosa, em Nisa, que envolve um investimento próximo dos nove milhões de euros, deverá abrir em Dezembro deste ano, revelou um responsável da empresa municipal gestora das termas. Luís Correia, da administração da empresa municipal Ternisa, adiantou que a construção do novo balneário e do centro de internamento do complexo representa um investimento de 8,9 milhões de euros, 7,1 milhões dos quais para a obra e os restantes 1,8 milhões para equipamento. A obra, iniciada em Abril de 2006, é comparticipada por fundos da

União Europeia. O complexo termal da Fadagosa, lembrou o mesmo responsável, que é também adjunto da presidente do município de Nisa, inclui, além do novo balneário, um centro de internamento com 23 camas. Este centro, disse, destina-se sobretudo

O projecto vai ainda permitir a criação de 80 postos de trabalho directos

do a pessoas que necessitam de “recuperação motora em meio aquático” e cujo tempo de permanência “será superior a 14 dias”, que é o tempo médio de tratamento aquista. Segundo Luís Correia, estão também previstos investimentos do sector privado na construção de uma unidade hoteleira, com auditório e sala de reuniões. Situado na freguesia de Arez, o complexo termal vai integrar ainda dois campos polidesportivos e dois campos de ténis, em investimentos do sector privado, assim como zonas pedonais e um parque de merendas.

Fonte:

ALENTEJO POPULAR

Data:

30/08/2007

INVESTIMENTO DE 8,9 MILHÕES DE EUROS

Novo complexo termal da Fadagosa abre em Dezembro em Nisa

O novo complexo termal da Fadagosa, em Nisa (Portalegre), que envolve um investimento próximo dos nove milhões de euros, deverá abrir em Dezembro deste ano, revelou um responsável da empresa municipal gestora das termas.

Luis Correia, da administração da empresa municipal Termisa, adiantou à agência Lusa que a construção do novo balneário e do centro de internamento do complexo representa um investimento de 8,9 milhões de

euros, 7,1 milhões do quais para a obra e os restantes 1,8 milhões para equipamento.

A obra, iniciada em Abril de 2006, é comparticipada por fundos da União Europeia.

O complexo termal da Fadagosa, lembrou o mesmo responsável, que é também adjunto da presidente do município de Nisa, inclui, além do novo balneário, um centro de internamento com 23 camas.

Este centro, disse, destina-se sobretudo a pessoas que necessitam

de «recuperação motora em meio aquático» e cujo tempo de permanência «será superior a 14 dias», que é o tempo médio de tratamento dos aquistas.

Segundo Luis Correia, estão também previstos investimentos do sector privado na construção de uma unidade hoteleira, com auditório e sala de reuniões.

Situado na freguesia de Arez, o complexo termal vai integrar ainda dois campos polidesportivos e dois campos de ténis, em investimentos

do sector privado, assim como zonas pedonais e um parque de merendas.

O termalismo é considerado estruturante para o desenvolvimento do concelho de Nisa, perspectivando-se que, com a entrada em funcionamento do novo complexo, o sector consiga atrair, anualmente, cerca de sete mil aquistas.

Além disso, aludiu Luis Correia, o projecto vai ainda permitir a criação de 80 postos de trabalho directos.

Quando a empreitada estiver

concluída, as termas da Fadagosa, que actualmente funcionam de Abril a Novembro, vão poder estar abertas ao longo de todo o ano.

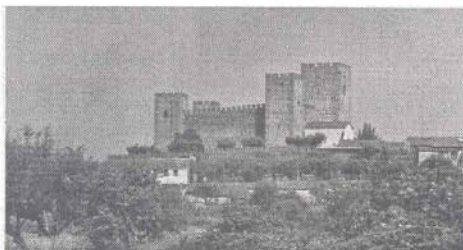
As termas da Fadagosa são uma nascente termal de água sulfurosa, especialmente procurada pelo seu valor terapêutico no tratamento de problemas reumáticos e respiratórios.

O apoio à actividade termal, além da especialidade de hidrologia, conta com médicos especialistas também em reumatologia e otorrinolaringologia.

Quinta-feira, 30 Agosto 2007

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 25/08/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Senhora da Sanguinheira festeja-se em Amieira do Tejo



Organizadas pelo Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo, esta localidade vai estar em festa durante cinco dias. São as Festas em Honra da Senhora da Sanguinheira cujo programa gostosamente divulgamos:

6 de Setembro

19h - Abertura das Festas com os Bombos de Nisa
22h - Baile com o grupo Mário & Companhia (Proença a-Nova)

7 de Setembro

18h30 - Tourada à Vara Larga
21h - Início do Arraial, Quermesse e Bar
22h30 - Baile com o grupo Logos (Portalegre)

8 de Setembro

17h - Tourada à Vara Larga
21h - Procissão de Nossa Senhora da Sanguinheira, da sua Capela para a Igreja Matriz
22h30 - Início do Arraial, Quermesse e bar
23h - Baile com o grupo Xaga (Nisa)
24h - Actuação do Rancho Folclórico de Vialonga
01h30 - Continuação do baile pela noite fora

9 de Setembro

15h - Peditório pelas ruas da vila acompanhado pela Filarmónica da Academia Recreativa Musical de Sacavém.
18h - Missa solene na Igreja Matriz, seguida de procissão com a imagem de Nossa Senhora da Sanguinheira, pelas principais ruas da vila.
21h - Início do Arraial, Quermesse e bar
22h - Baile com o grupo FM (Alferrarede).
23h - Actuação do grupo de música popular "Seara Jovem" (Monforte).
00h - Continuação do baile até de madrugada.

10 de Setembro

21h30 - Início do Arraial, Quermesse e bar
22h - Baile com o organista Nuno José
00h - Passagem de testemunho à Comissão que organizará a festa do próximo ano.
01h30 - Continuação do baile até de madrugada.
A Câmara de Nisa e a Junta de Freguesia de Amieira do Tejo apoiam esta iniciativa que conta também com a colaboração do jornal "O Amieirense" e de Sousa Casimiro Produções, Lda.

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 25/08/2007
-----------------------------	----------------------------

Artilheiros de 1947 VÃO CONFRATERNIZAR

Os indivíduos nascidos em 1947, em Nisa, vão realizar um encontro convívio, a ter lugar no próximo dia 25 de Agosto.

O programa do encontro inclui um almoço convívio, pelas 13 horas, na sede do Sport Nisa e Benfica e forne-

cido pelo restaurante Flor do Alentejo. O custo da refeição é de 20 euros por pessoa.

Traz a tua família, inscrevete e vem participar na Festa dos Artilheiros de 1947, que festejam 60 Anos.

Fonte: ALTO ALENTEJO	Data: 29/08/2007
--------------------------------	----------------------------

Alpalhão

Grandes festas de Alpalhão

> São talvez as mais emblemáticas festas populares da região, e já há coisa de 30 anos assim era.

As festas de Alpalhão tinham e têm nomeada e no tempo dos bailes atraíam rapaziada de todos os concelhos em volta e até da Beira.

Aqui vinham também os cantores da moda e sem dúvida que eram as maiores festas populares. Nasceram assim, com esse vigor, em grande parte pela vontade de um homem, de um líder nato, o professor Moura, que prematuramente deixou o mundo dos vivos, mas o seu exemplo dá muita força em Alpalhão, como se vê nestas festas e noutros exemplos mais.

Carlos Canatário, da comissão de festas explica o espírito: «estas são umas festas populares para o povo usufruir do espaço e da boa disposição, da boa comida e obviamente que da boa bebida. A organização é do Grupo Desportivo e Recreativo de Alpalhão com a colaboração dos caçadores e são 30 anos de festa», em que este ano se podem destacar, de entre outras actuações, a de Zé Cabra ou de Tributo a Bob Marley, tendo a segunda-feira de festa sido dedicada «aos grupos da terra a actuar para a gente da terra».

Canatário faz questão de agradecer «às 20 ou 30 pessoas que todos os anos ajudam» a pôr de pé estas festas, e obviamente que «os apolos

da Junta de Freguesia e da Câmara, que contamos que nos apoiem cada vez mais».

Os Bombos de Nisa abrem sempre as festas com o seu ritmo e irreverência, mas aqui brilham também os jogos tradicionais; a sueca, a gincana de bicicletas e o quebrar do cântaro, «que aqui tem muita tradição».

Na segunda-feira da festa outra nota muito especial e que é marca própria de Alpalhão: o arroz de cachola que é oferecido a toda a gente, «e toda a gente do distrito e não só está convidada» para este momento muito particular da festa e que corporiza «o espírito da coisa». Partilhar o arroz de cachola é comungar a vivência, é sinal de pertença, é por isso a festa no seu momento do sagrado.



**Tabela de incapacidade em Direito Civil
Instrumento para os tribunais
estabelecerem indemnizações**

> A percentagem de incapacidade física o secretário de Estado Adjunto do Ministro

**Homenagem
ao Professor Moura**



> Carlos Canatário faz questão de sublinhar que estas festas «são uma homenagem ao professor Moura, que foi o seu grande impulsionador e para as quais trabalhou mais de 20 anos e soube motivar esta malta. Temos a certeza que ele está a olhar por nós lá em cima e a sorrir, e é também por isso que é um grande gosto continuarmos com as festas de Alpalhão».

Fonte:

**BOLETIM INFORMATIVO DA
ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DOS
DISTRITO DE PORTALEGRE**

Data:

AGOSTO/2007

Fogo cercou a localidade de Nisa

Mais uma vez o concelho de Nisa foi assolado por um incêndio de grandes proporções. O fogo, que teve início por volta das 14:00 horas de 29 de Julho de 2007, chegou a ter várias frentes activas e, ao início da noite ainda caminhava em direcção ao concelho, deixando alarmados os habitantes.

Ao final da tarde, ainda com uma frente activa e a avançar sobre a localidade de Nisa, o sinistro mobilizava 154 bombeiros, apoiados por 45 viaturas, três helicópteros, duas aeronaves ligeiras e quatro pesadas.

O incêndio foi classificado como incêndio agrícola e devastou uma área aproximada de 1.300 ha, sendo estes 390 ha de área florestal e o restante de área agrícola.

Muitos agricultores viram as suas propriedades serem parcial ou totalmente destruídas pelas chamas, ficando alguns colegas em situação muito crítica. Perante isto, a AADP contactou alguns agricultores que se disponibilizaram desde logo a oferecer palha e feno. A AADP em nome de todos aqueles que beneficiaram desta preciosa ajuda, agradece a todos estes agricultores e enaltece o espírito de solidariedade destes colegas, que deveria ser visto como um exemplo para todos. O nosso "Bem Hajam"!



A Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre elaborou uma exposição, que foi enviada ao Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas, ao Ministro da Administração Interna, ao Ex. Senhor Governador Civil de Portalegre e a todos os Grupos Parlamentares, em que se explica o que aconteceu neste incêndio no concelho de Nisa solicitando que sejam implementadas medidas de excepção (instrumentos de apoio financeiro) para esta região afectada.

2

Fonte:

BOLETIM INFORMATIVO DA
ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DOS
DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

AGOSTO/2007

NISARTES 2007

A “NISARTES 2007 - Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa” decorreu de 27 de Julho a 1 de Agosto de 2007 na localidade de Nisa. A Nisartes deu continuidade à Feira de Artesanato e Gastronomia que se realizou de 1987 a 2005.

Este certame apostou na representação de artesanato de outros países, para além da presença do artesanato mais significativo de todas as regiões de Portugal e - muito em especial - do artesanato e dos produtos tradicionais de Nisa.

A AADP marcou presença com um stand, com uma imagem renovada, onde divulgou os seus serviços e esclareceu os visitantes de algumas dúvidas que colocaram.

